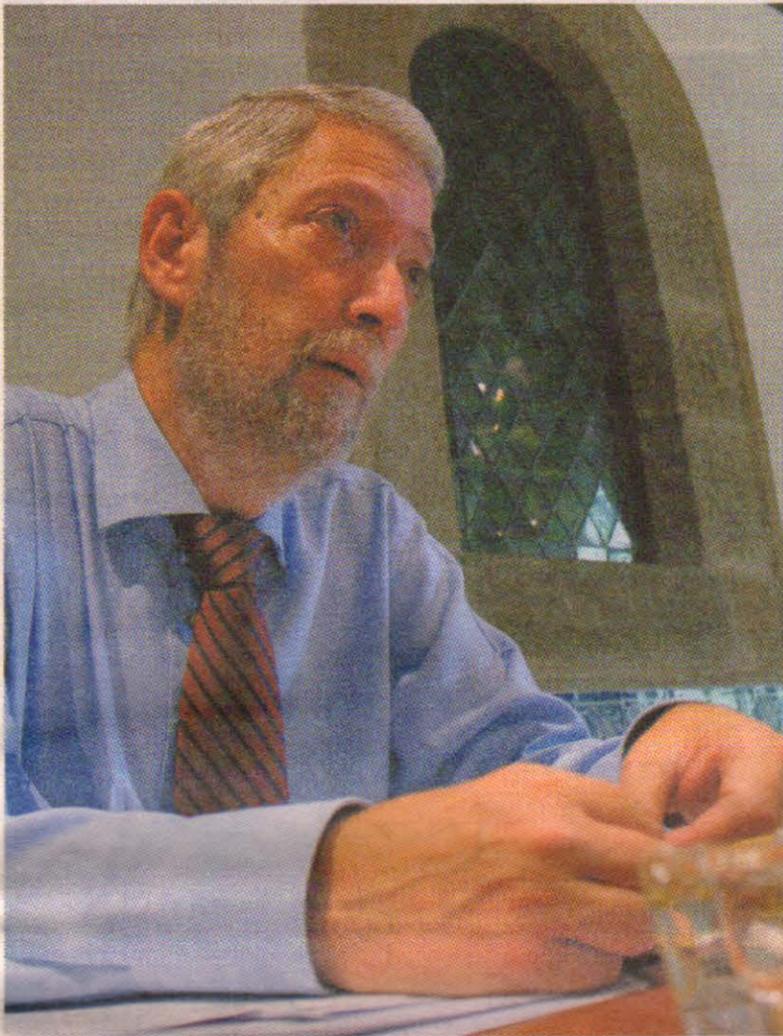




## Entrevista.com o Reitor



Numa época em que o mote é "apertar o cinto", Guimarães Rodrigues mostrou-se realista quanto ao futuro. Directo e sem receios, o Reitor respondeu a algumas das dúvidas que, neste momento, povoam o imaginário da academia minhota.

Página 6

## Academia manifesta-se contra as propinas

A academia minhota foi para a rua mostrar o seu descontentamento face à política de financiamento do ensino superior. O Governo Civil de Braga foi o palco deste protesto.

Página 5



### Informações

**Carlos Silva é o novo administrador dos Serviços de Acção Social da Universidade do Minho**

Página 14

### Academia

**Estudantes Erasmus recebidos em festa na Universidade do Minho**

Página 15

### Desporto

#### 2ª Div. Série A de Futsal

AAUM perde 5-6 com o Gafanha

Página 3

### Cultura

#### VIII Trovas

A Gatuna organiza mais uma edição do festival internacional universitário de tunas femininas

Página 13

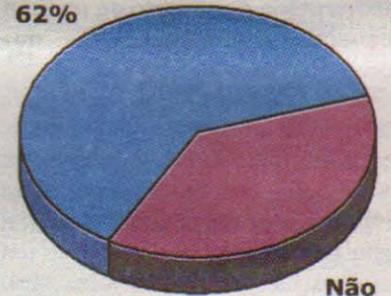
### Sondagem

[www.dicas.sas.uminho.pt](http://www.dicas.sas.uminho.pt)

#### Praxa-se bem na Universidade do Minho

Resultado da sondagem decorrida de 1 a 14 de Outubro, com um total de 74 web-votantes.

Sim  
62%



Não  
38%

### Flash Noite



Face Café

Página 16

Publicidade

Publicidade

**TP**  
marketing  
PRODUÇÕES PUBLICITÁRIAS

RUA QUINTA DA ARMADA Nº117 4710 BRAGA  
TEL. 253 257790/1 - FAX. 253 257792  
E-mail: [tmarketing@netc.pt](mailto:tmarketing@netc.pt)



### CAFÉ DEL MAR



CAFÉ BAR  
ABERTO TODOS  
OS DIAS DO ANO

DOM > DOM  
21:00H - 03:00H  
BRAGA

CONTACTO  
RUA D. PEDRO V, 47A  
T 91 990 9997

MÚSICA  
CHILL OUT > DEEP HOUSE  
JAZZ > DRUM 'N' BASS

DOM  
NOITE BRASILEIRA AO VIVO  
SEG  
CINEMA CAFÉ PROJEÇÃO  
TER  
NOITE DA MULHER BAR ABERTO  
QUA  
NOITE ACADÉMICA FESTAS CURSO  
QUI  
WEEKEND WARM-UP

## Editorial



Bruno Marques

### Regresso ao trabalho!

Começa mais um ano lectivo e o ciclo repete-se. Voltam as aulas, os trabalhos e as responsabilidades. Tudo retoma o seu ritmo habitual. O UMDicas não é excepção e com o novo ano, novos desafios para superar.

Pode parecer fácil este «faz de conta» de jornalista, mas na verdade obriga a alguns sacrifícios. Não é novidade que se «trabalha» por gosto e se calhar é nestes momentos que se aprende o verdadeiro significado do «amor à camisola». O nosso dinheiro é a leitura do que escrevemos. Bem sei que não sustenta ninguém mas alimenta o ego e faz crescer o «bichinho» que nos move.

O jornal que lêem é o fruto de um trabalho de equipa. Com algumas dores de cabeça, umas doses de paciência e capacidade de improviso, a realidade é que quinzenalmente vêm o que de melhor conseguimos fazer. Portanto, para nós, equipa do UM Dicas, esta repetição cíclica do mundo universitário é um misto de prazer e capacidade de superação dos problemas (a todos os níveis).

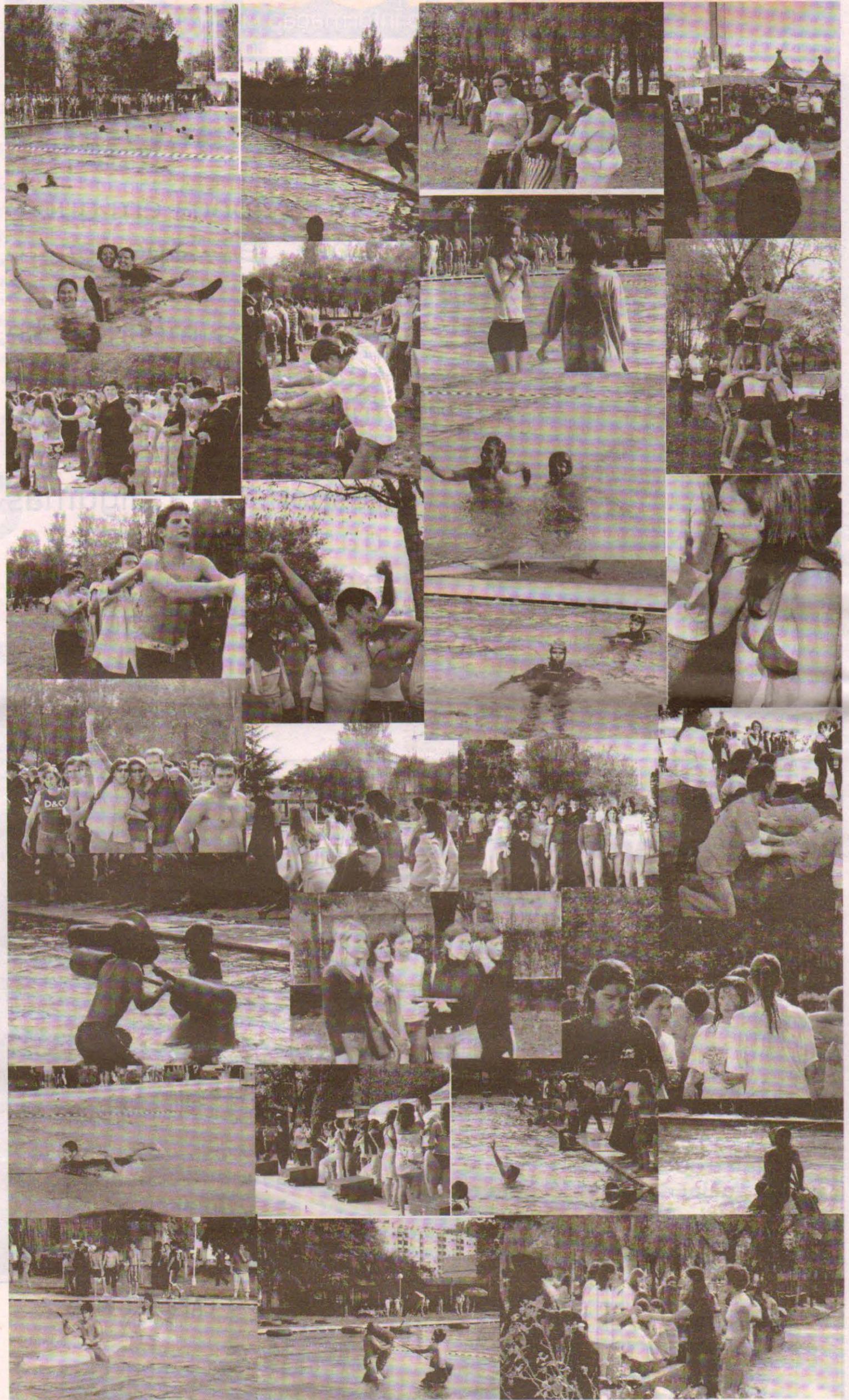
Apesar de sermos amadores nisto de dar notícias, podemos ter orgulho no que fazemos. Sobretudo quando se encontram registos gritantes de parcialidade (na dita imprensa de referência) ou um sentido único rumo ao lucro fácil. Torna-se mais simples trabalhar quando não nos exigem resultados em cifrões. Aí está a fórmula para cada um fazer o que mais gosta de melhor forma possível.

Aquilo que apelido de «Regresso ao trabalho!» é tão só a continuação do combate por tudo o que desejamos. Mesmo sem sermos perfeitos ou ambicionarmos a ser melhores do que os outros, queremos o reconhecimento das nossas capacidades. E a pergunta surge inevitavelmente: será que algum dia teremos melhor oportunidade do que esta para demonstrarmos o nosso valor?

#### Ficha técnica

**Coordenador:** Nuno Cerqueira  
**Director:** Sara Cunha  
**Conselho Editorial:** Fernando Parente, Pedro Dias, Nuno Gouveia, Nuno Cerqueira, Sara Cunha  
**Redacção e Fotografia:** Ana Jerónimo, Andreia Carvalheiro, Bruno Marques, Carene Monteiro, Flávia Peixoto, Lúcia Pereira, Luísa Patrício, Márcia Amorim, Nuno Cerqueira, Nuno Gouveia, Otília Joel, Pedro Barros, Sara Pinto, Sílvia Cardoso, Tânia Azinheiro, Vânia Gonçalves e Vieira Ferreira  
**Grafismo e Paginação:** Rui Faria  
**Web-master:** Rui Faria  
**Impressão:** Diário do Minho  
**Tiragem:** 3500 exemplares  
**Propriedade:** Departamento de Desporto e Cultura dos Serviços de Acção Social da Universidade do Minho  
**Apoio:** Associação Académica da Universidade do Minho e Associação Recreativa e Cultural da UM  
**E-mail:** dicas@sas.uminho.pt  
**Internet:** www.dicas.sas.uminho.pt

## Opiniões para quê



Uma imagem vale mais que mil palavras Caloiro de molho 2003

## Campeonato Nacional da 2ª Divisão de Futsal AAUM, sem sorte, segura «lanterna vermelha»

Não podia ser muito pior o início de campeonato protagonizado pela AAUM. Um ponto conseguido em doze possíveis.

PA equipa de futsal da Associação Académica da Universidade do Minho (AAUM) teve um começo desastrado. Ao cabo de quatro jornadas o melhor que conseguiu foi um empate, curiosamente no reduto de um candidato à subida, o Junqueira. Nas restantes partidas perdeu em Gualtar com a UTAD (4-0) e o Rio Ave (7-3) e na última jornada saiu derrotada por 6-5 frente ao Gafanha.

Na recepção ao Rio Ave esperava-se uma resposta aos anteriores desaires, mas desde cedo foi notório um equilíbrio na valia das duas equipas. O resultado acabou por ser demasiado expressivo e castigador para a AAUM. A diferença esteve na sorte e eficácia que sorriram nitidamente ao Rio Ave e por isso a vitória acaba por ser justa embora com números exagerados.

Depois de duas derrotas consentidas em casa, a AAUM tinha na agenda a deslocação ao Gafanha em

partida da 4ª jornada do nacional de futsal. Esperava-se uma partida difícil e disputada e foi o que aconteceu. Os «minhotos» até entraram bem, conseguindo uma vantagem de dois golos logo no início, mas a equipa da casa soube responder às adversidades.



Equipa da AAUM de Futsal

Um golo de livre directo no último minuto de jogo deitou por terra as esperanças dos bracarense em pontuar e ditou nova derrota para as hostes académicas.

A equipa revela falta de entrosamento e isso reflecte-se

quando precisa de dar a volta ao resultado. Os jogadores são jovens e talentosos e por isso é de esperar que esta situação dure por pouco tempo. O destaque destes primeiros jogos tem sido João Paulo, o capitão, que continua com a mesma raça de sempre e uma pontaria afinada. Outro jogador a ter em conta é Bruno António, que na época passada jogava na Liga Universitária.

A AAUM ocupa a última posição do Campeonato Nacional da 2ª Divisão (A) com um ponto conquistado.

Na 5ª jornada os «minhotos» recebem no Pavilhão Desportivo de Gualtar a equipa do ARCA, actual quarto classificado com oito pontos.

Bruno Marques

## A mais recente modalidade Queres dar um Mergulho?

Este ano lectivo a Associação Académica da Universidade do Minho (AAUM) e o Departamento de



Desporto e Cultura (DDC) dos Serviços de Acção Social desta academia apresentam mais uma modalidade a

juntar às 42 existentes, o Curso de Mergulho.

Este curso será iniciado com um mínimo de 10 interessados e tem a duração de 4 semanas. Mário Daniel, responsável por esta modalidade, diz que "o curso está dividido com formação teórica, aulas práticas em piscina e 5 mergulhos em águas abertas". "Mergulhar é sempre uma aventura"

quem nos diz é a equipa de formadores, constituída por um monitor CMAS M2 (Monitor Nacional diplomado pela Direcção Geral da Marinha) e 3 auxiliares de instrutor (CMAS P3).

Os interessados apenas têm de

saber nadar, pois o resto fica ao cargo dos "Cavaleiros do Mar" que dispõem de meios técnicos suficientes para esta formação. As inscrições podem ser efectuadas na AAUM ou através do e-mail parente@sas.uminho.pt.

O primeiro curso realiza-se já no dia 3 de Novembro.

Nuno Cerqueira



## Caloiros de corpo são

A Associação Académica da Universidade do Minho, em parceria com o Departamento de Desporto e Cultura dos SASUM, desenvolveu uma tarde desportiva para a nossa ilustre caloirada nos pólos de Gualtar e Azurém.

Em Gualtar, debaixo de um calor abrasador (principalmente para as "capas pretas"), caloiros e doutores participaram numa animada aula de aquecimento de aeróbica.

Seguidamente os caloiros dos diferentes cursos disputaram torneios das modalidades futsal, voleibol, spirebol, basquetebol e sexski. Nem todos os cursos puderam ganhar, mas a música, os gritos de curso e os banhos de mangueira foram suficientes para a animação dominar.

No pólo de Azurém, equipado com estruturas insufláveis e com uma "equipa" pronta a divertir os

caloiros, estes não deram o ar da sua graça, vá-se lá saber se foi por culpa do calor, ou se foram os seus engenheiros que acharam por bem fazer-lhes outro tipo de praxe.



Sílvia Cardoso

## Arranque da Liga Universitária de Futsal

É já no próximo dia 23 de Outubro que se inicia a Liga Universitária de Futsal, organizada sob égide da Federação Académica do Desporto Universitário. Depois do ano de estreia ter obtido algum sucesso dentro do panorama do desporto universitário e que teve a Universidade Técnica de Lisboa campeã, a prova surge agora com outra maturidade e organização, esperando-se que seja este o ano da afirmação do Futsal universitário no quadro da modalidade.

A equipa da AAUM, depois de ano passado ter atingido os Quartos de Final da prova, parte com esperanças renovadas para a competição. Agora com um espírito reanimado e com a equipa reforçada, os objectivos passam numa primeira fase por atingir a fase final. Mas a luta pelo título não estará fora dos horizontes, devido à experiência e qualidade que a equipa poderá mostrar na competição universitária. A AAUM irá iniciar a Liga apenas no próximo dia 30, pois a 1ª Jornada contra a Associação Académica da Universidade da Madeira foi adiada para o mês de Novembro. A primeira equipa a defrontar será o Instituto Politécnico de Viseu, em Braga.

Nuno Gouveia

## Eleições da FADU Carlos Santos toma posse

O ex-presidente do desporto da Associação Académica da Universidade Minho (AAUM), Carlos Santos, foi eleito para a presidência da Federação Académica do Desporto Universitário (FADU). Eleito por unanimidade, este futuro psicólogo vai dizendo "chegou a hora de fazer algo pelo Desporto Universitário" e juntamente com a sua direcção promete uma reforma, que segundo o qual chegará a uma "regionalização" da FADU.

A tomada de posse está marcada para o dia 17 de Outubro no Estádio Universitário de Lisboa.

Nuno Cerqueira



**Dádiva de Sangue**

Página 12

## UM-Karting já acelera:

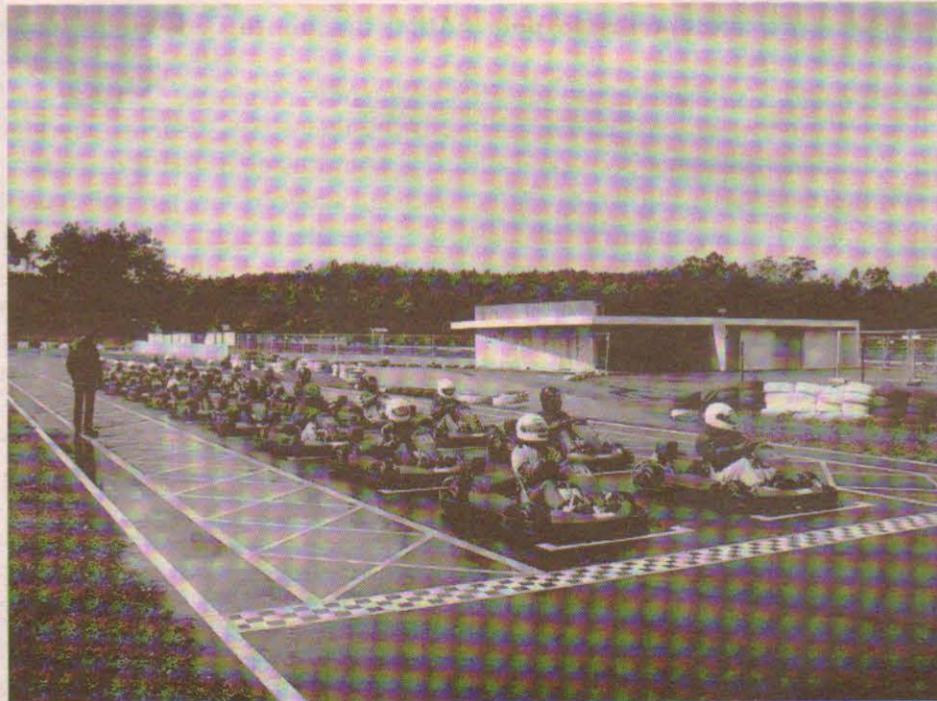
# "O importante é o convívio"

O início da VI edição do Campeonato UM-Karting, realizado no passado sábado 11 de Outubro no kartódromo de Palmeira (Braga), marcou o cimentar da prova que começa a tornar-se uma tradição na academia.

Disso nos deu conta uma das caras do projecto, Luís Cunha, do Departamento de Física, que salientou o número recorde de inscritos registados já para a primeira corrida. Um total de 23 para a disputa do campeonato dos Consagrados e 14 para o dos Iniciados.

O objectivo, refere Luís Cunha, é que "as pessoas que trabalham na UM possam conviver, que se divirtam e se conheçam. A luta pelo título não passa de um pormenor". Muitas vezes as provas encerram com um almoço entre os diversos participantes.

Tendo esta ideia partido



Grelha de partida em mais uma competição de karting

precisamente do Departamento de Física da Universidade, não admira

que a maioria dos pilotos pertençam ao mesmo. Mas Luís Cunha

acrescenta que "o Campeonato é aberto a todos, inclusive a alunos, de acordo com o número de karts disponíveis". A prioridade nas inscrições é dada a quem as paga, seguindo-se o critério de antiguidade, ou seja, os corredores que há mais tempo participam na prova. Contudo, não há inflexibilidade quanto a este aspecto; os atletas não são obrigados a realizar todas as corridas do campeonato, que acontecem com a periodicidade aproximada de uma prova por mês, até porque a maioria pretende é divertir-se.

Este ano há ainda o aspecto positivo da presença feminina. Cerca de 7 mulheres inscritas, o que contraria o número da época anterior, apenas uma.

Flávia Peixoto

## "Coro sobre Azul" em CD

A Azeituna Tuna de Ciências e o Coro Académico, ambos da Universidade do Minho, vêm, finalmente, apresentar em CD o projecto que reúne a tonalidade, a luz, a cor e a vitalidade que caracteriza os

dois grupos de qualidade reconhecida pela comunidade universitária.

O espectáculo que visa a apresentação do referido CD realizar-se-á no próximo dia 22 do mês corrente no Parque de Exposições de

Braga, pelas 21h30. O bilhete de entrada terá o preço simbólico de 2€.

Vieira Ferreira



Publicidade

**SARDINHA BIBA**

PROGRAMA

**TER**  
NOITES  
DA INVICTA

**QUA**  
NOITES  
ACADÉMICAS

+++

**SEX**  
NOITE  
DA MULHER

**SAB**  
MAGIA E  
LOUCURA

+++

AS NOITES DO  
SARDINHA BIBA  
SÃO ASSIM...

E TU, ESTÁS AQUI  
OU ESTÁS POR FORA?

CD - música@unb.pt

## Aumento das Propinas: Manifestação=Acção

No passado dia 8 de Outubro às 14h, os estudantes da Universidade do Minho (UM) encontraram-se para iniciar uma marcha até ao Governo Civil, onde se realizou uma manifestação, que tinha sido marcada pelo plenário da RGA do dia 2 de Outubro.

Esta manifestação teve como objectivo mostrar o descontentamento dos alunos em relação ao aumento das propinas, mais concretamente quanto à proposta do reitor Guimarães

Minho) ao Governador Civil de Braga; tal carta tem como destinatários o Presidente da República, Durão Barroso e a nova Ministra da Ciência e do Ensino Superior, Maria da Graça Carvalho.

Na reunião do Senado Universitário do dia 2 de Outubro, a proposta de Guimarães Rodrigues, segundo a qual os estudantes da UM sofrem um aumento gradual das propinas, foi aprovada com 43 votos a favor, dez contra e seis abstenções. Este

2004/2005 serão 740 euros e em 2005/2006 atingir-se-á o valor máximo de propinas, isto é, 850 euros. Os alunos poderão pagar as propinas do ano lectivo em três prestações.

Para o Presidente da AAUM, Vasco Leão, a boa divulgação desta manifestação permitiu que os alunos aderissem na luta contra o aumento das propinas: "Foi uma das maiores manifestações de estudantes, a nível nacional, contra esta causa. É uma vitória. Temos que dar os parabéns à Academia". Segundo vários órgãos de comunicação social presentes, o número de estudantes nesta manifestação rondou os 4000. Vasco Leão disse, também, que os estudantes "souberam perfeitamente manifestar-se" pois "estavam conscientes do que faziam (...) foram responsáveis".

Apesar de não se ter apresentado aos estudantes que protestavam em frente ao edifício, o Governador Civil de Braga, Dr. José António de Araújo, falou com os membros da Associação Académica e agradeceu a forma ordeira pela qual a manifestação decorreu. No conteúdo da carta, a entregar às entidades acima referidas, consta a cópia do Inquérito realizado no dia 30 aos alunos da UM e algumas questões que se pretendem ver esclarecidas.

No que respeita à Acção Social, Vasco Leão refere que "o receio de que muitos alunos poderão ficar fora sistema de

beneficiação é o que mais preocupa". Ainda que os alunos bolsheiros tenham que pagar "apenas" a propina mínima de 460 euros, as famílias dos alunos



Estudantes na rua protestam contra o aumento das propinas

Rodrigues; e entregar uma carta, redigida pela AAUM (Associação Académica da Universidade do

processo envolve três etapas: este ano lectivo o valor fixado para propinas será de 600 euros, em



Vasco Leão, presidente da AAUM

com poucas condições económicas serão obrigados a fazer um grande esforço no sentido de poderem conseguir manter os seus filhos na universidade.

O presidente da Associação deixa, ainda, o apelo a todos os alunos para que adiram à manifestação nacional dos estudantes, a realizar dia 5 de Novembro, a qual se espera que seja "a maior manifestação dos últimos tempos". Para isso, adianta que a Academia vai reunir esforços no sentido de levar os estudantes minhotos até Lisboa.

Luísa Patrício

## Ora diga lá....



José Pereira

**Que pensas da proposta de um aumento gradual das propinas, para os alunos da Universidade do Minho, aprovada em Senado Universitário?**

Penso que é uma má proposta. Isto é uma jogada do Governo. A fixação das propinas deve ser única e

exclusivamente da responsabilidade do Estado. Acho que é uma proposta incorrecta que vai prejudicar o Ensino Público nacional.

**Porque que vens hoje à manifestação em frente ao Governo Civil de Braga?**

Porque sou contra esta proposta, acho que mais importante do que lutar contra os reitores é lutar para a revogação da lei e estou aqui porque concordo com a acção da AAUM.

**Achas que na UM têm sido feitos os esforços necessários e suficientes para lutar contra este aumento de propinas?**

Sim. A AAUM acordou.



Jorge Matos

**Que pensas da proposta de um aumento gradual das propinas, para os alunos da Universidade do Minho, aprovada em Senado Universitário?**

Acho que ainda há muita coisa por esclarecer.

**Porque que vens hoje à manifestação**

**em frente ao Governo Civil de Braga?**

Porque não concordo com o valor das propinas. É um exagero. Tenho amigos meus que vão ter muitas dificuldades e alguns que vão, até, desistir de estudar na universidade por causa disto. É inadmissível.

**Achas que na UM têm sido feitos os esforços necessários e suficientes para lutar contra este aumento de propinas?**

Eu propunha uma coisa mesmo drástica: não ir às aulas durante uma semana para sensibilizar o reitor.



Rodolfo Carvalhido

**Que pensas da proposta de um aumento gradual das propinas, para os alunos da Universidade do Minho, aprovada em Senado Universitário?**

Acho que nem vale a pena falar. O facto de os estudantes estarem nesta manifestação já é muito esclarecedor.

**Porque que vens hoje à manifestação em frente ao Governo Civil de**

**Braga? Achas que na UM têm sido feitos os esforços necessários e suficientes para lutar contra este aumento de propinas?**

A AAUM tem tentado ao máximo incutir aos seus estudantes que têm de lutar e aderir a todas estas iniciativas.

dádiva de sangue

Página 12

dor é bom,  
receber  
é melhor

Guimarães Rodrigues Reitor da Universidade do Minho

## “Estamos numa fase em que é impossível saber-se o que é que nos traz a próxima semana”

**UMdicas:** Começamos então pelo balanço deste primeiro ano como Reitor da Universidade do Minho (UM).

**Guimarães Rodrigues:** Este foi um ano, diria eu, atípico em relação àquilo que é a tradição na vida da universidade, na medida em que, ao longo de todo o seu percurso, a universidade viveu sempre com um número de alunos crescente, com o orçamento de estado e o orçamento do PIDAC crescente, razoavelmente suficientes para aquilo que eram as necessidades também em termos de infra-estruturas.

O ano 2003 foi a possibilidade de gerir a universidade com grandes dificuldades financeiras o que cria, naturalmente, alguns problemas no âmbito daquilo que são os nossos encargos com o pessoal docente e funcionários. Contudo, a estrutura e o orçamento têm de funcionar com uma determinada dimensão. Os índices, geralmente apontados como indicadores bons, suficientes em funcionamento, são: o nível de

háviamos iniciado. Tudo isto seguindo uma imposição do governo. Estabelecemos para 2003 a mesma situação. É claro que seria bom, seria uma questão de equilíbrio. Em 2003, por exemplo, não foi pago pelo Governo o aumento dos vencimentos da função pública na ordem dos 2,5% e isso representou qualquer coisa como meio milhão de contos, que foram suportados pela Universidade do Minho. Mesmo assim conseguimos fazer esse equilíbrio. Rapidamente, o que eu diria é que

o ano de 2003 foi marcado por este **problema** estrutural que nos permite funcionar, de alguma forma com condições e também lançar projectos interessantes para a universidade e para o seu futuro. Mas houve outras agitações de percurso, nomeadamente a questão da lei da autonomia que ainda não está aprovada, o corte de vagas que foi um exercício algo confuso por

“fez-se uma coisa que nunca se fez nesta casa, que foi estabelecer regras (...) ao enquadramento do pessoal não docente”

**UMd:** Diga-nos então o que é que realmente não foi feito. O que é que não pôde ser feito com os referidos cortes orçamentais?

**GR:** Para os encargos com o pessoal, o financiamento disponível foi de 48%, comparados com os valores homólogos do ano de 2002. Isto significa que as escolas e os serviços tiveram para funcionar cerca de metade daquilo que tinham tido no ano anterior. Ora bem, existem várias formas de fazer economia, tal como

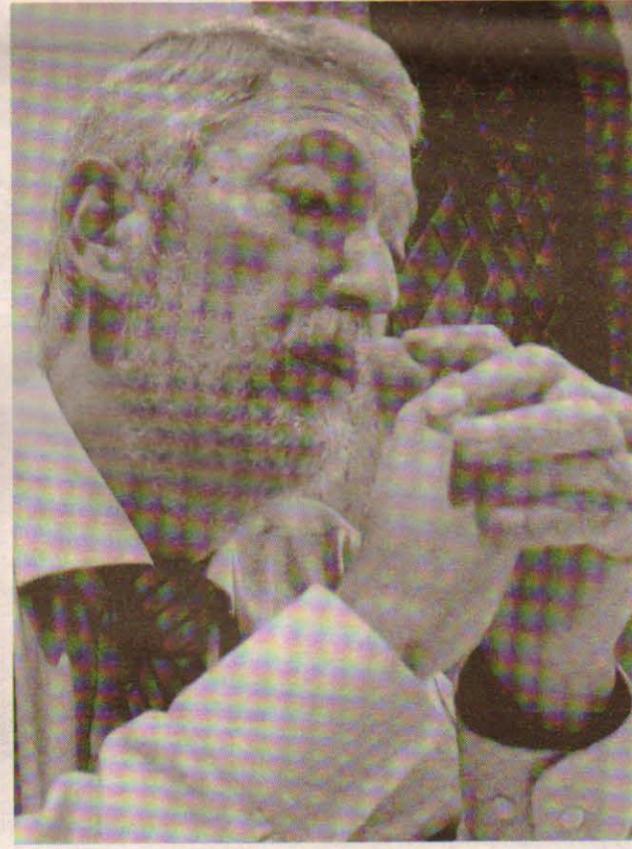
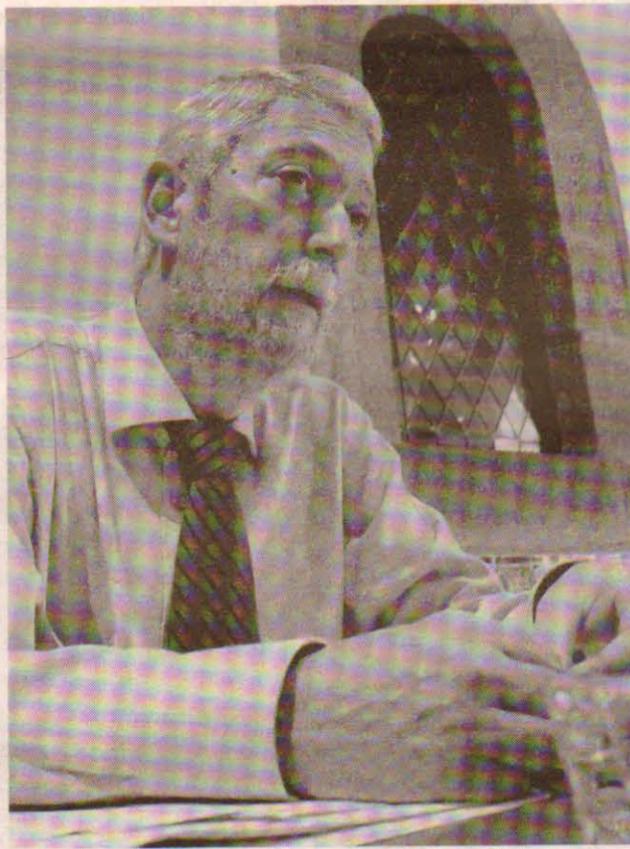
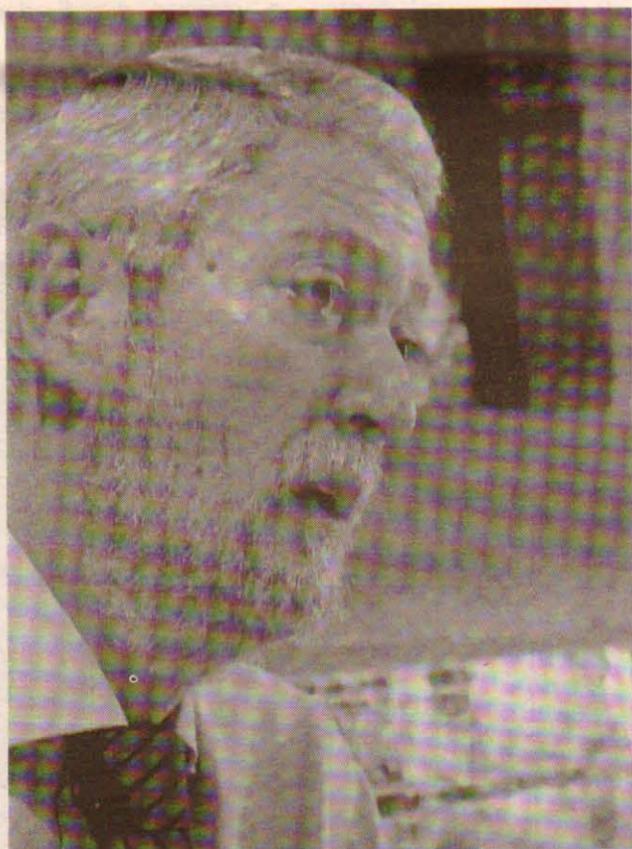
na nossa vida privada. Se houver algum equipamento que precisava de reparação, na altura, não se fez;

se havia um edifício que precisava de um conserto ou de uma pintura, também não se fez; se precisássemos de mais um elemento a funcionar aqui e acolá, também não foi feito. Enfim, o que não seria grave se fosse uma situação transitória.

No nosso país estamos habituados a

um financiamento do futuro. Naturalmente que também há uma racionalização e isso foi feito e tem vindo a ser feito. Fez-se o que nunca se tinha feito nesta casa que foi estabelecer regras, normas que dizem respeito ao enquadramento do pessoal não docente, foi um esquema orgânico e funcional quer em relação às escolas, quer em relação aos serviços e aumentou-se o número de funcionários. Nestas organizações, o que acontece, por vezes, é que há uma distorção do número de funcionários e se não temos essa percepção, podemos ter muitos funcionários e depois não temos capacidade de distribuir um conjunto de tarefas que não são especializadas. Pelo menos, relativamente ao pessoal não docente, era necessário fazer um investimento na admissão de funcionários qualificados, significando que se poupou em alguns lados para se poder investir noutros.

**UMd:** E ao nível das infra-



encargos com o pessoal de 80% no máximo, deixando 20% para funcionamento. Ao contrário de algumas universidades deste país que usam 100% do orçamento com o pessoal e têm que ir buscar mais algum a receitas próprias. Aqui fizemos um grande esforço no sentido de reduzir encargos com o pessoal, uma vez que representam um encargo elevado. Assim, a primeira coisa que fiz, em Setembro de 2003, foi falar com as Escolas numa tentativa de se fazer alguma redução. Encontramos algum entendimento nesse sentido e conseguimos chegar ao final de 2002 com um saldo positivo, isto é, igual àquele com que

parte do ministério e, finalmente, a questão das propinas. E portanto estamos numa fase em que é impossível saber-se o que é que nos traz a próxima semana em termos de alteração daquilo que é uma rotina de funcionalidade. Quando uma casa que funcionou, ao longo de anos, dentro de um clima de estabilidade, com um conjunto de regras estabelecidas, com orçamentos seguros, com alguma capacidade de fazer alguma previsão a alguns anos, passou a ter que lidar com um processo bem mais complicado que é o de não saber com o que pode contar na próxima semana.

ciclicamente termos algumas situações de aperto. O problema na universidade é quando esse financiamento se torna estrutural. Se for assim daqui para a frente, então, temos um problema grave porque a instituição não pode, de forma nenhuma, sobreviver a níveis de 50% sistematicamente, porque há uma altura em que os equipamentos têm de ser substituídos, as pessoas têm que ser substituídas ou tem que se contratar mais gente ou é necessário efectuar um conjunto de obras e portanto, a longo prazo não é possível fazer uma economia drástica como a que foi feita durante um ano. No fundo, é estar a hipotecar aquilo que é

**estruturas?**

**GR:** Aí, estamos a falar de outros financiamentos que são os do PIDAC e que têm sido perfeitamente desastrosos.

Em termos de financiamento, no ano passado tivemos qualquer coisa como um terço do pretendido e este ano estamos ao mesmo nível.

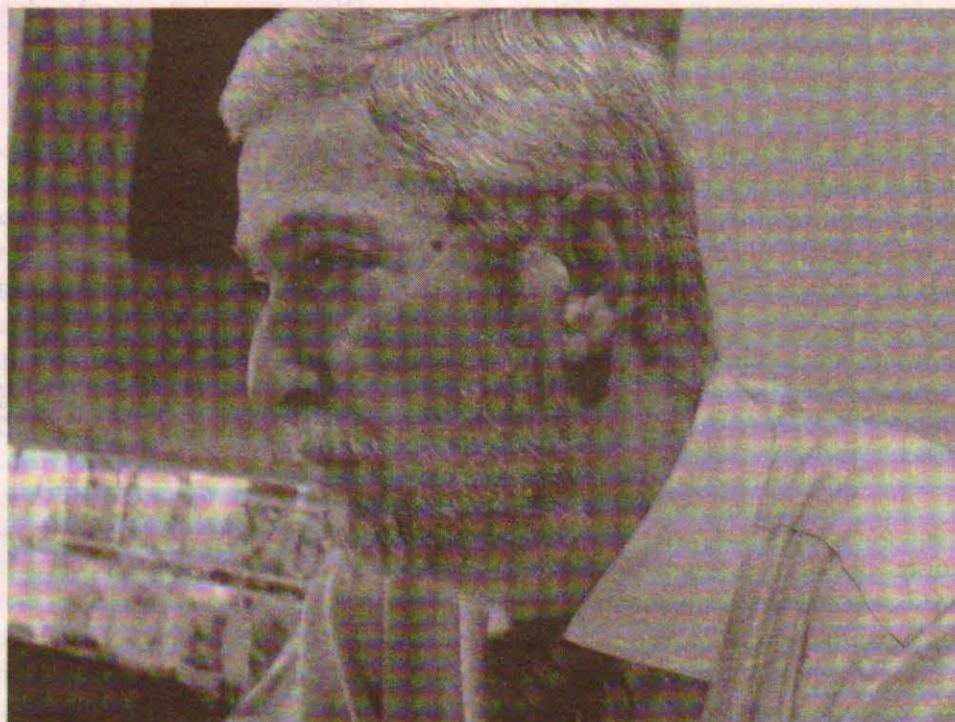
O que está aprovado para o próximo ano são apenas as construções que estão em curso e que complementamos com receitas próprias. Temos a Escola de Ciências da Saúde em que temos alguns investimentos. Mas surge o problema da prioridade da Escola de Direito, que aparece com um financiamento

irrisório de cerca de 30 mil contos e com um deslizamento no tempo. É uma escola que já tem muitos alunos licenciados e que entra agora na área da pós-graduação e que há dez anos vive encostada na Escola de Economia e Gestão, não tendo sido contemplado o mínimo de dignidade e

consumíveis, comprar maquinaria e há uma determinada fatia que é paga à instituição e que ajuda a mantê-la em funcionamento e a apoiar esses projectos. Portanto, a universidade vai buscar a esses projectos uma fatia que serve para ir complementando as deficiências em pagamento de alguns

O que está aqui em causa é quanto custa a uma família portuguesa ter um filho a estudar no ensino superior. Normalmente temos o hábito de nos comparar a outros países nomeadamente aos Estados Unidos, dando exemplos daquilo que é a facilidade de vida, as capacidades, as

Mas há aquele conceito base, que os estudantes colocaram no inquérito que fizeram que é se a propina é uma taxa pela utilização de um serviço e se o é, pode-se simplesmente actualizá-la ao valor presente, isto é, se em determinada altura o valor era x, agora o valor correspondente é y.



de condições de trabalho. O outro ponto que tem sido colocado, quer ao Sr. Ministro, quer ao responsável pelo orçamento PIDAC, e que tem a ver com condições pedagógicas, é a necessidade imperiosa de uma biblioteca correctamente dimensionada, no pólo de Azurém. Temos tido várias comissões de avaliação que nos visitam e que vão anotando algumas fragilidades e dentro delas, encontra-se a biblioteca em Guimarães. Não faz sentido haver comissões que vêm analisar os cursos, as infra-estruturas, que vêm marcar fragilidades e que depois o PIDAC não contempla, que nem sequer aparece na programação, é zero. E o PIDAC tem esta característica: aquilo que é importante, que prioritário é que a obra apareça que seja inscrita no mapa e quando aparece em princípio já não desaparece. Enfim, só temos as obras que estão a decorrer.

Temos também edifícios como o do Largo do Paço que mete água em algumas partes do edifício. Também o edifício do Castelo, na Av. Central, tem que ser recuperado.

Mas é essa a situação: apenas decorrem as obras que estão em curso.

**UMd: As verbas atribuídas pelo Estado à UM não são suficientes. As propinas poderão colmatar as dificuldades mas também não chegam. Como está então a situação a nível de receitas próprias? Como é que se conseguem essas receitas?**

**GR:** O que acontece aí é que os docentes, por um lado, concorrem a projectos de investigação financiados por programas nacionais e a programas europeus. Esse financiamento está à partida tipicamente consignado para contratar investigadores, comprar

encargos de financiamento e que são elevados.

As pessoas nem sempre fazem ideia desses custos e eu dou o exemplo da electricidade em que a Universidade gasta 200mil contos: há dois pólos, cerca de 20 mil alunos, 1200 docentes, mais de 700 funcionários... é uma cidade. Há também a questão dos seguros cada vez mais caros. Outro aspecto é que há alguns programas financiados que implicam participação da universidade. Por exemplo, no ano passado, candidatamo-nos ao 'campus virtual' que exige da universidade uma participação anterior ao financiamento adicional que se pode

"a longo prazo não é possível fazer uma economia drástica como a que foi feita durante um ano"

ir buscar. Esse financiamento traz a capacidade ao corpo docente e investigadores de se envolverem em projectos que afinal constituem aquilo que é a missão da universidade: fazer investigação, fazer apoio dos serviços especializados às empresas e ser útil. As propinas também são e sempre foram consideradas, pela tutela, como receitas próprias que são já descontadas àquilo que era o orçamento base de uma universidade.

**UMd: Se fosse aluno estaria presente na manifestação da passada quarta-feira?**

**GR:** (risos!!!) Numa posição pessoal, eu estaria... E a razão essencial é que considero que este foi um processo mal conduzido, porque não foi transparente e deixou frustração nos estudantes, nos reitores e nas instituições.

oportunidades, etc. Quando dizem, por exemplo, que um jovem nos Estados Unidos faz um empréstimo e vai estudar, eu pergunto porque é que um jovem em Portugal não há-de fazer o mesmo? Bom, há pequenas diferenças: se calhar um jovem nos estados Unidos quando acaba a sua licenciatura tem outras oportunidades de emprego, no primeiro ano já pagou o ensino, já comprou carro, já comprou casa, se calhar está despedido no dia seguinte, mas é outro estilo de vida, é outro mosaico. Portanto não podemos importar do estrangeiro aquilo que nos parece bem aos bocadinhos, isto faz parte de um sistema.

Falar das propinas em si é falar de um falso problema que é muito mais global. O que preocupa é que qualquer distorção no ponto de vista da filtragem numa base económica pode alterar aquilo que é a diversidade e a oportunidade de acesso à universidade. Então a academia tem de se preocupar porque em relação àquilo que é a formação de competências dos estudantes e comunidade envolvente, temos que ter a porta aberta para todos os estudantes. Portanto as oportunidades não devem ser fechadas

**UMd: Então, e uma vez que são as universidades que fixam o seu valor das propinas, até que ponto os novos alunos vão começar a escolher Universidades em função de critérios económicos, em vez de critérios de qualidade?**

**GR:** Poderão fazê-lo, mas não é o valor desta propina que pesa no orçamento familiar. Se começarmos a somar o alojamento, o transporte, os livros, enfim, o viver numa cidade diferente, a propina dilui-se no meio disso tudo.

Agora se for uma ajuda aos custos de ensino então temos aí uma filosofia errada. E era bom que isso fosse claro porque vivemos bem num sistema desde que ele seja coerente em toda a sua extensão.

Quando se diz que nenhum estudante ficará sem estudar por falta de financiamento, eu não sei quantas bolsas vão haver e o que é que vão cobrir, mas é notório que o dinheiro para estas bolsas será à custa dos orçamentos das universidades. É a engenharia financeira que fazemos todos os dias. Ora se as universidades receberem menos uma fatia significa que quem distribui tem na mão mais X para um conjunto de bolsas. Mas estamos a retirar de um sítio para colocar noutra, não estamos a colocar mais no sistema.

Também em termos do que é o rendimento per capita familiar, há sempre uma franja de famílias, que penso que seja larga, que não vão ter acesso às bolsas (que são diminutas) e admito que isso vá alterar aquilo que é a configuração do que é a entrada no ensino superior. Independentemente da percepção de qualidade das universidades que as famílias possam ter, há uma coisa que é imperativa que é 'o ter que chegar' e portanto podem surgir essas opções. Não digo que seja intencional, mas é obvio que as instituições mais interessadas com o aumento das propinas das universidades públicas são as universidades privadas. Calhalhes muito bem, não é?!

**UMd: O recente empossado administrador dos Serviços de Acção Social, Carlos Silva vai ter então uma batalha difícil?**

**GR:** O que vai acontecer em relação às propinas e às bolsas é que as regras de atribuição de bolsas estão definidas. Vamos ter uma fase de alteração que é sempre complicada,

mas não há muita fuga. Ele vai ter um audímetro que é ditado pela lei e que tem pouca margem de flexibilidade e vai limitar-se a aplicá-lo. Não é diferente de ter que gerir esta casa, distribuindo pelas estruturas 50% do orçamento.

Naturalmente que é angustiante para as pessoas que querem desenvolver a sua actividade sentir algum aperto. Por exemplo uma pessoa quer usar um anfiteatro, à noite, para uma iniciativa cultural; vai ter de pagar os custos dessa utilização. Se for no expediente normal, são os custos normais, mas fora isso implica que eu vou ter que gastar mais dinheiro que não tenho. O que não é um mau princípio para começar porque as pessoas só dão relativo valor às coisas quando têm que investir algum valor real.

As dificuldades são enormes. Até pode parecer caricato, mas uma das coisas que fiz foi pegar em alguns carros da universidade e estacioná-los no parque do CP2. Isto é só para dizer até que ponto fomos afinando essas nossas despesas.

Portanto onde era possível limar, tirar a nata, já foi tirada. Já o tinha dito ao ministro anterior, em várias ocasiões, que não há mais por onde tirar.

**UMd: Ainda relativamente às bolsas, vai haver um novo período de candidatura para os alunos que tenham concorrido em Maio uma vez que nos encontramos perante uma situação nova?**

**GR:** Não lhe sei dizer, não sei o que está programado nesse sentido. Quem lhe poderá responder são os responsáveis pelos Serviços de Acção Social.

**UMd: Conhece a nova ministra do ensino superior? O que espera dela? Vai ser 'graça' ou 'desgraça'?**

**GR:** Conheço a Sr. Ministra de um contacto pessoal que tive com ela há três ou quatro anos quando era presidente da escola de engenharia, talvez em 1999. Tínhamos um modelo de formação contínua pós-graduada e quisemos lançar o desafio à Ordem dos Engenheiros para que isso fosse considerado um protótipo, ou seja, que a Ordem avaliasse no sentido da acreditação, pois considerávamos que era um modelo interessante. Fomos ao Instituto Superior Técnico e falei com ela. Este foi o único contacto que tive.

Diria que é uma senhora com coragem, uma vez que é complicado pegar neste ministério: Ou há grandes convicções ou então é muito complicado ser-se ministro.

A questão aqui não é a política de um ministro, não pode ser. Quando assim for algo vai mal.

**UMd: Mas espera uma política continuada?**

**GR:** Já o foi afirmado.

Qual a posição de um ministro nesta

situação? Primeiro há um conjunto de restrições de ordem financeira que não vão variar, por outro, a tutela ficou encravada neste processo porque num processo negocial os parceiros têm de ter alguma margem de manobra e é obvio que o ministro que entra neste momento não quer dar, politicamente, uma noção de fragilidade ou de recuo. Daí poder haver uma posição mais endurecida, embora possa surgir um parecer diferente e as coisas possam ir por outro lado. Mas, sinceramente, não estou a ver que a questão das propinas venha a ter qualquer alteração significativa.

"sinceramente, não estou a ver que a questão das propinas venha a ter qualquer alteração significativa"

**UMd: Relativamente às candidaturas deste ano lectivo, como é que correu o processo e a adesão dos alunos? Foi como previsto?**

**GR:** Correu como o previsto. Tivemos também, do ano passado para este, um processo acidentado com alguma redução de vagas que eu considero que deve ser muito bem acompanhado pelas universidades. Inicialmente o algoritmo que era dado pelo ministério implicava uma redução precisamente na ordem dos 10% em todas as áreas que não fossem ciências e tecnologia e ciências da saúde, o que penalizava as humanidades, as letras e a educação.

O que fizemos aqui foi reunir as escolas. Eu preparei uma proposta e conseguimos fazer alguma negociação, fazendo um balanço nas vagas em cursos que têm procura. Quando cortamos nestes cursos, estamos a oferecer lugares às instituições privadas. E isto faz pouco sentido. Se temos essa capacidade, essa competência e é reconhecida em termos de qualidade então, porquê deitar fora esses alunos e entregá-los a instituições privadas.

É claro que esta pequena redução que foi feita na área das ciências e tecnologia, não é para continuar. A nossa ideia é ir até às recomendações da União Europeia que define um aumento de 15% de licenciados nestas áreas, até ao ano de 2015. Eu já tinha inclusivamente comentado com o ex-ministro Lynce que ele tinha um problema neste processo: a falta de entradas e as complicadas saídas dos alunos. Bom, a Universidade tem as costas largas, mas é

apenas uma peça dentro do sistema. Raramente vejo as pessoas a queixarem-se daquilo que é a formação dada no Secundário. E se existem alunos no Secundário com deficiente formação nas áreas da matemática e física, primeiro não têm as capacidades de aceder às exigências de entrada em cursos nas áreas de tecnologia e ciência, mas pior que isso, não têm sequer a capacidade de opção porque não estão sincronizados, não apreciam matérias como estas. Esses

indivíduos têm uma deformação de formação logo à partida. Se eu olho para um sistema que daqui a alguns anos quer mais

15% de alunos licenciados nestas áreas, não é às universidades que vou pedir isso. É importante que o aluno esteja informado, sensibilizado, que não escolha outra área porque é ignorante em determinadas áreas. E é este trabalho que não acredito que esteja a ser feito e que é prioritário.

Outros aspectos são o imaginário vocacional e a falta de informação que cabe também às universidades e que é um esforço que vamos fazendo apesar dos nossos orçamentos cada vez mais limitados. Mas temos a obrigação de informar, não só porque

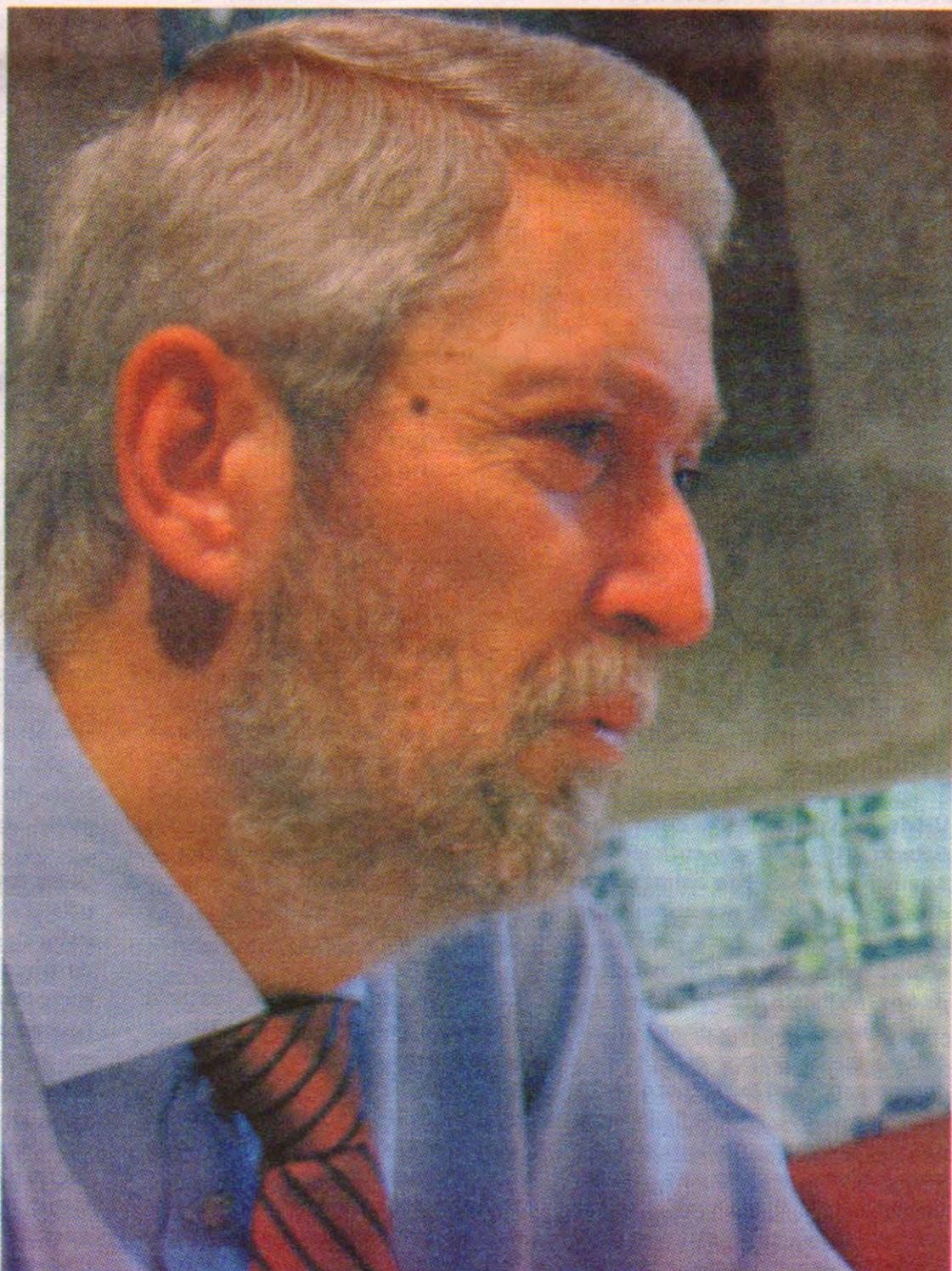
temos vantagem nisso, mas porque é mesmo nossa obrigação enquanto instituição pública que tem que divulgar o que faz.

Depois há também outros aspectos que são conjunturais e que se relacionam com o tecido empresarial. Se podem escolher um operário não especializado, fazem-no: se conseguirem contratar um bacharel, poupando meia dúzia de tostões, empregam um bacharel; se for um licenciado, paciência, pagam mais um pouco; o mestre, já não sabem como fazer e um doutorado nem querem ouvir falar dele.

Ora bem, se estamos num espaço que é global, em que não há fronteiras e as economias estão interligadas, então como é que este tecido empresarial consegue evoluir se não inova?

Há uma imagem do meu primeiro ano de liceu de uma fábrica de bolachas que eu fui visitar com a minha professora de ciências. É uma imagem que ficou. Portanto, há todo um imaginário que se constrói ao nível do secundário e que não é na universidade.

Há outro aspecto que eu também acho importante: fala-se muito na universidade em termos do que são as metodologias de ensino, de aprendizagem, de inovação, mas todos nós sabemos que os hábitos de



trabalho, que alguma disciplina se apreendem logo na Primária. Depois em todo este processo, as pessoas vão ganhando autonomia e capacidade de procurar. É uma postura completamente diferente em ser receptivo ou participativo, activo. Ora se um conjunto de jovens chega à universidade sem esta preparação prévia, sem esta competência, torna-se muito difícil.

Mas referindo ainda a questão das candidaturas, no ano passado, na primeira fase, enchemos perto de 85% das vagas existentes. Este ano, com um número mais reduzido de vagas, preenchemos aproximadamente 80,1% das vagas. É um resultado que eu penso que é bom. Agora na segunda fase, acredito que vamos conseguir preencher todas as vagas do processo.

Onde o preenchimento das vagas é dramático e frustrante é, por exemplo, na área do Vestuário. Estamos a falar de uma região em que esta indústria é quase cultural. A Indústria Têxtil tem-se renovado, apesar de que podia ter evoluído um pouco mais pois tem aqui uma universidade que tem 600 doutorados no seu corpo docente e todos os anos forma mais de 60 doutorados que são uma mais valia. Mas há, de facto, uma imagem que é transmitida também do ponto de

vista político da existência de uma crise, mas que já é falada há mais de trinta anos. Isto não quer dizer que no meu entendimento as coisas estejam bem, o que é necessário é muito empenho e trabalho. O que é frustrante nisto é que cada licenciado em engenharia têxtil tem, na saída profissional, 4 a 5 ofertas. Falta o trabalho na cumplicidade que não é só a montante do Secundário, mas é preciso que as nossas empresas e indústrias se apercebam que as universidades também fazem parte deste processo.

A Universidade do Minho tem tido esta preocupação: a maior parte das licenciaturas têm conselhos consultivos que envolvem industriais externos à universidade e ligados aos vários sectores. Daí o entendimento dos cursos, a sua configuração, a adaptação àquilo que são as necessidades.

Depois há o choque daquele indivíduo que sai da universidade com a ideia de fazer algumas alterações no mundo empresarial. O ponto de vista da universidade não é formar trabalhadores para se sentarem num posto de trabalho no dia seguinte, é, antes, formar um conjunto de competências. Aliás, eu dizia aos meus alunos que uma das funções que eles têm no mundo empresarial é tornarem-se incómodos, procurando

mudar e inovar.

Mas as nossas empresas também têm como princípio o facto de não quererem participar em custos de formação, uma vez que já pagam impostos suficientes o que lhes dá o direito de exigir que o Estado lhes dê mão-de-obra especializada.

A universidade aceita estas responsabilidades, mas é preciso que se tenha consciência de que é necessária a cumplicidade de todos, que tudo isto faz parte deste mosaico para levar tudo isto adiante, nomeadamente para a zona do Minho.

"vivemos bem num sistema desde que ele seja coerente em toda a sua extensão"

**UMd: E quanto a cursos como o de História e os de via ensino em que não há saídas profissionais? A solução poderá passar por se fecharem cursos?**

**GR:** Naturalmente que pode, depende dos ciclos de vida de determinadas áreas de formação. A questão das licenciaturas de ensino, o principal motor em termos de publicidade negativa, foi o próprio ex-ministro que disse que havia professores a mais e que se iam fechar escolas. Os estudantes que estejam a escolher um curso para entrar na universidade têm em conta estes aspectos.

Mas considero que há aqui duas falsas questões. Uma delas é que nunca nos foi explicado, pelo próprio ex-ministro, qual a política sobre a formação de professores para daqui a dez ou quinze anos, uma vez que, quem entra na universidade olha para o que está à volta e que pode não ter nada a ver com o que será no momento da saída.

A outra falsa questão é que, normalmente, as pessoas associam a formação de uma licenciatura de ensino apenas orientada para o ensino. Uma parte da reformulação que foi feita este ano na UM passa precisamente por chamar a atenção de outras competências na área científica. Sabemos por exemplo que formamos um número excedentário de licenciados de Direito e ainda não ouvi falar de muitos que estejam desempregados. Muitos estão como políticos, não é?!

**UMd: Um caloiro que entre agora na UM, o que pode esperar?**

**GR:** Está a fazer a pergunta à pessoa mais facciosa neste momento!

Eu acho que é uma universidade 'gira', onde se quer estar. Primeiro porque está localizada numa região que eu considero interessante e seria a minha região de opção (e vivo aqui desde 1975!). Hoje em dia, as pessoas também já se apercebem que há mais do que as grandes cidades. As acessibilidades existem para Lisboa e Porto, estamos também perto de Espanha e temos outras condições de vida. Portanto um

jovem que vier para Braga ou Guimarães tem outra vivência que não tem se estiver numa grande cidade, isto dentro

das suas condições de trabalho. A UM oferece condições pedagógicas que são superiores a muitas universidades que conheço.

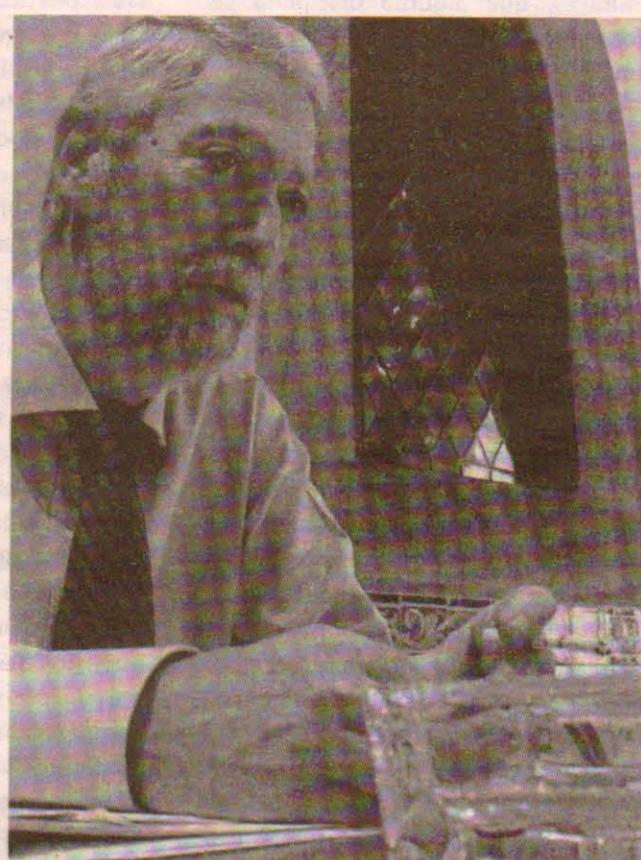
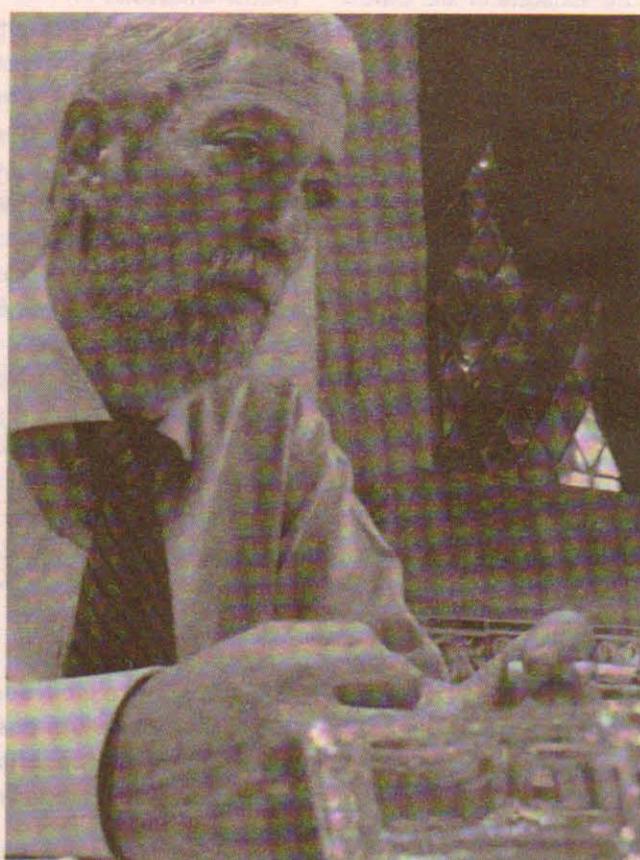
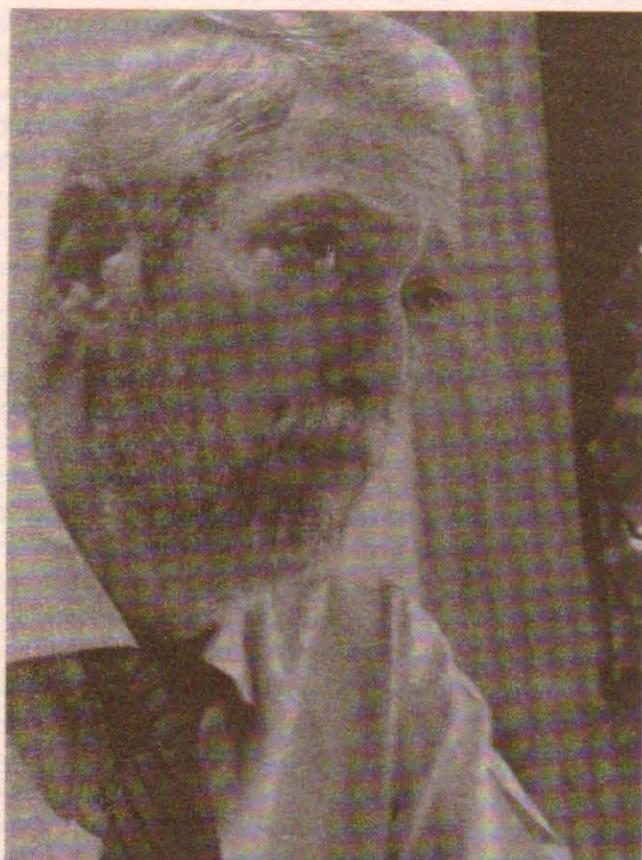
**UMd: A UM está no top das Universidades em qualidade de serviços, estruturas, nomeadamente no que diz respeito ao Desporto e que fazem dela a número um nas competições e na recreação. A que se deve este sucesso?**

**GR:** Ora bem, não fui eu! Nem estava cá sequer. É um trabalho do anterior administrador dos Serviços de Acção Social, Dr. Osório, e as pessoas que chamou para esse processo e que tiveram uma visão correcta. Conseguiram fazer um balanço razoável entre o desporto de alta competição e o desporto aberto àquilo que é o corpo árduo da academia. Temos cerca de 40% da comunidade estudantil a fazer desporto regularmente. Foi feito também um esforço de investimento correctamente dirigido nas modalidades que foram fomentadas e nos serviços que foram disponibilizados. Obviamente que estes foram atractivos para uma massa mais alargada de estudantes e não apenas para a «medalha» que também faz parte da imagem da casa.

**UMd: Num recente inquérito, no site do UMDicas, 80% dos inquiridos querem uma piscina na UM. Terá a Universidade capacidade para responder a este desejo?**

**GR:** Há vários projectos que eu gostaria de fazer. A piscina era um deles tal como a sede da Associação Académica (AAUM) que nós recolocámos na lista de prioridades da Reitoria e voltou a não ser considerada. Nós entendemos que uma sede da AAUM é um complemento e se queremos reunir as unidades culturais para que possam trabalhar em conjunto, precisamos de apostar nisso. Fizemos algum trabalho com os Bancos, com uma parte da contribuição de depósitos, ou seja, é um fundo que está a ser criado para esse fim. É um investimento privado.





Estamos a falar de um espaço próprio para isso que é a Quinta dos Peões, um espaço de descompressão da Universidade, onde se localizarão também alguns campos de ténis. Cria, portanto um espaço de lazer aberto. A questão que se coloca é como se chega lá se não temos PIDAC sequer para a biblioteca de Guimarães.

Uma das hipóteses aqui é ver como é possível fazer um investimento privado da Universidade para arrancar com esse projecto.

Eu conhecia esses números, essa vontade em relação à existência de uma piscina. À questão é saber se o projecto de uma piscina é rentável então, a Universidade não tem problema, dentro das suas capacidades de investir parte das receitas próprias num projecto que poderá trazer lucro.

Depois coloca-se a questão do que deve ser uma piscina universitária: aberta ao público ou fechada para a academia. Gostaria eu que fosse uma piscina orientada especificamente ou prioritariamente para a Academia. Mas tudo isto altera os parâmetros económicos do projecto.

**UMd: No desporto os utentes aumentam de dia para dia, sendo que 35% da comunidade universitária pratica desporto. Na cultura o processo tem sido inverso estando os grupos envelhecidos. Alguns pólos culturais queixam-se da falta de estratégia cultural da Universidade... Como comenta?**

**GR:** Na minha perspectiva os grupos culturais funcionaram, durante muitos tempo, como os parentes pobres deste processo. A culpa é, penso eu, por um lado, de alguma atitude de quem se constitui nos grupos culturais, por outro, da própria Associação e da sua perspectiva sobre a área cultural, isto é, a Associação tem muita coisa em que se envolver, tem os festejos de cada ano: a Recepção ao Caloiro, o

Enterro da Gata e depois as outras actividades que são mais complicadas como as tunas, o teatro. Como não há muitas condições, acabam por se dedicar àquilo que é mais visível: se algum grupo tiver alguma fragilidade na gestão, poucos se apercebem, mas se não houver um Enterro da Gata temos uma situação considerada grave. E é natural que se foque a atenção naquilo que é mais crítico. Também os grupos culturais e em alguns casos deveriam ter a perspectiva de não se constituírem como clubes privados onde as actividades só interessam ao grupo, onde não divulgam e não atraem mais ninguém.

Neste sentido, a vida dos grupos culturais passa pela Associação Académica (AAUM) que, como instituição, se reforça na medida em que estes grupos culturais se sentem integrados nela.

A Reitoria deu alguns passos nesse sentido e nomeadamente na decisão de financiamento destes grupos: até Dezembro haverão candidaturas de projectos dos grupos e das suas actividades; depois vê-se qual é o financiamento disponível para esse efeito e decide-se o que é que vai para o quê. A questão passa por ver qual o plafond existente para premiar o que é feito. É uma actuação muito mais responsável dos grupos e do seu próprio papel neste processo. É importante conseguir que os grupos culturais prestem um conjunto de actividades à universidade, de forma que cada grupo não exista só para si, mas para a Academia e para a sua comunidade.

**UMd: Com tantos pólos culturais, que vão das tunas à ARCUM, do CineUM ao Teatro, passando pelo Museu Nogueira da Silva, a Sociedade Martins Sarmiento, a Casa de Monção e terminando no Conselho Cultural, entre outros... um projecto único que visasse um interesse comum, não seria uma solução para o futuro de uma**

**única Unidade Cultural? E um projecto de um espaço físico, um centro cultural por exemplo, não seria um bom começo?**

**GR:** A ideia é que esse pelouro cultural se situe junto da seda da AAUM. E é este conjunto, esta vivência que é interessante. Cada grupo cultural é uma forma de reconhecimento da cultura e de atracção de mais pessoas para as suas actividades.

**UMd: ... também que se diz que faz falta é um auditório próprio, como o de Guimarães, para os grupos poderem, realizar as suas actividades, pois cada festival tem custos muito elevados.**

**GR:** Temos vários cenários possíveis e um deles pode passar pelo auditório. Mas existe o Parque de Exposições, a Gulbenkian, existem várias salas que são viáveis do ponto de vista financeiro. É preciso ter em conta aquilo que está à volta.

Tínhamos a ideia de aumentar o A1, estendendo-se a caixa um pouco para trás, mas depois há espaço para os camarins. Tudo envolve outras questões.

**UMd: ... nesse aspecto a Câmara Municipal não poderá apoiar, uma vez que a cidade se está a candidatar a Capital Europeia da cultura?**

**GR:** Sim, mas aí também entram o aspecto financeiro que também é complicado.

O local onde se pretendem iniciar as obras é um espaço que se pretende aberto à universidade com o edifício da AAUM, as piscinas e, eventualmente, o anfiteatro. O clima é que não ajuda muito se não seria ao ar livre... enfim, seria interessante.

**UMd: Lembro-me de que na sua candidatura falava de uma 'dinamização cultural' para a UM...**

**GR:** Há muitas ideias mas estão todas dependentes de financiamento.

Repare que estamos a falar de um cenário em que o que tivemos para distribuir este ano foi menos de 50% do que aquilo que foi distribuído pela estrutura em 2002. E o que é prioritário agora é a Biblioteca, em Guimarães.

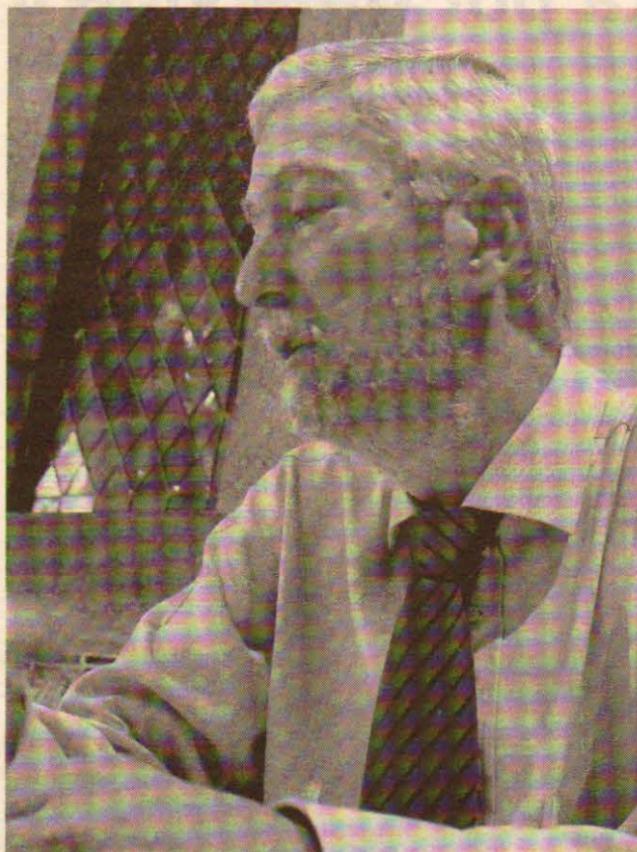
Enfim, mas há todo um conjunto de aspectos e projectos que não deixam de avançar com esta redução de investimento. Temos que ir buscá-lo a outras receitas.

**UMd: Apesar da falta de financiamento de que fala, existem recursos humanos empenhados nestes projectos culturais?**

**GR:** O mais difícil nestas questões, e eu digo sempre isto, não é que haja pessoas interessadas e empenhadas em criar projectos e competências. O difícil é a questão financeira que viabiliza ou não. Eu acho que a realidade que existe na UM neste momento é que uma população de 16mil alunos é demonstrativa de que existe essa pujança de criar projectos.

Tentei com a AAUM sensibilizá-los de que este não era um mundo à parte da AAUM e que integra toda a Academia. Outro ponto passa por definir a política cultural que passa por todos os grupos e não só por aqueles que são mais evidentes. Até porque eu considero que é mais difícil fazer nascer um grupo de teatro na academia do que uma tuna, pelas especificidades de cada um. Mas para o teatro existir devem acontecer duas coisas fundamentais: primeiro o grupo não deve ser um grupo privado, onde a comunidade universitária nem sequer sabe que há teatro na universidade, a funcionar algures; em segundo pode ter funções como a de recuperação de actividades com os próprios docentes da Universidade na área da capacidade de comunicação, por exemplo.

Isto só para dizer que há aspectos que podem ser potenciados e dar um sentido mais alargado.



**UMd: Quer deixar uma mensagem aos alunos da UM e comunidade que a envolve?**

**GR:** Bom, considero que temos que perseguir sempre a utopia. Quando deixarmos a utopia estamos mal. E da minha parte tenho essa característica. Creio que a UM é uma universidade onde se quer estar, onde se tira uma boa formação e que é sempre uma boa opção. Além do mais, a UM é uma universidade completamente diferente de uma que esteja localizada numa

grande cidade. É um edifício que mantém as portas abertas.

Uma universidade colocada na zona do Minho tem outras responsabilidades, uma outra dimensão que também lhe dá outra cultura. Tem alguma obrigação de intervenção no exterior, tendo uma ligação muito forte com a comunidade envolvente, em que 60% dos nossos alunos vêm desta região. É esta cultura que é muito própria e que dificilmente encontraremos noutra universidade deste país: nem em Lisboa, nem no Porto, Aveiro já está ali perto do Porto e Coimbra nunca atingirá esta concepção aberta. Daí esta especificidade da UM.

É uma Universidade que já demonstrou que ao longo de todo o seu percurso tem capacidade de

innovar: inovou nos cursos iniciados que aqui montou, inovou na questão da avaliação feita pelos alunos aqui na universidade, inovou no suplemento ao diploma, inovou naquilo que é a sua estrutura e organização (não há mais nenhuma com a capacidade de organização da Universidade do Minho).

Desde que uma universidade tenha a capacidade de reflectir sobre os assuntos, então está bem. O mais importante é a ter capacidade de fazer aqui trabalho para o futuro.

Vieira Ferreira  
Nuno Cerqueira

Guimarães Rodrigues vê a juventude de hoje como uma juventude

"que não se comunica". As tertúlias ao sabor de um "café" fazem falta, pois são estas que criam hábitos e se trocam experiências. É importante que o aluno tenha "uma construção própria".

"Acho que se gerou um conjunto de hábitos em que as pessoas adoptaram uma postura de espectadoras. Por exemplo, um jovem que saia à noite a um lugar onde há música, onde há barulho... é 'giro'. Mas vai um dia, vai dois e depois, no terceiro dia, já vai fazer outra coisa qualquer. Agora quando se cria uma rotina e vão todos os dias a este tipo de espaços onde temos a noção que não se comunica, apenas se gesticulam frases soltas e só se ouve parte delas, onde não há comunicação, apenas expressão visual e pouco mais. Portanto não há

construção, não há nada. E então, quando saem desses locais existe a Televisão que transforma as pessoas em espectadores, em receptores, não comunicantes, que não constroem.

No meu tempo havia um 'cafézito' em que me juntava com os meus colegas e que, depois das conversas normais dos jovens, passávamos para conversas sérias e fazíamos alguma reflexão e alguma construção em termos de comunicação.

Portanto, quando vejo os jovens a chegar à universidade com algumas dificuldades em escrever, acho que lhes falta esta experiência de vida e algumas competências.

Por exemplo, um professor que na aula fale sobre liderança e que consiga construir sobre a experiência que os estudantes tiveram em várias circunstâncias, mais facilmente lhes consegue captar a curiosidade. É importante que haja um reconhecimento, uma construção própria do aluno."

## Há dúvidas?

**Saramago ou Lobo Antunes?**

São diferentes...Lobo Antunes

**Luís Figo ou Eusébio?**

O Eusébio, é meu conterrâneo

**Catarina Furtado ou Bárbara Guimarães?**

Catarina Furtado

**Análise ou Termodinâmica?**

Termodinâmica

**Bush ou Chirac?**

Chirac...(risos)

**SIC ou RTP?**

(pensativo)... SIC

**Um fino ou um cigarro?**

Cigarro

**Mercedes ou Sr. Fernandes?**

Refere-se ao meu Sr. Fernandes?... Sr.

Fernandes

**Teatro ou cinema?**

Cinema

**Dr. Osório ou Eng. Antero?**

São os dois completamente diferentes. Eng. Antero

**Belenenses ou Académica?**

Académica

**Do Minho, Diário ou Correio?**

Leio todos, mas Diário do Minho

**Max Weber ou Karl Marx?**

Max Weber (risos)

**Gata ou Cão?**

Cão, cão...

**Paris ou Londres?**

É difícil, mas Paris

**Graça de Carvalho ou Leão?**

Graça de Carvalho

**Bacalhau ou Rojões?**

Rojões

**UMjornal ou Académico?**

É difícil...também é difícil. UMjornal

**Fruta ou Chocolate?**

Chocolate

**Beatles ou Mozart?**

São completamente diferentes.

Beatles apesar de tudo.

**Sampaio ou Soares?**

Tem que ser Soares

**O livro da sua vida?**

Não há só um, mas "A Mãe" de Gorky foi um dos livros que me impressionou.

**Um filme que repetiria?**

"2001, Odisseia no Espaço"

**Se tivesse de fugir para onde iria?**

(risos)...para África... (ar saudoso)

**A frase que mais o irrita?**

Não há assim muitas, apesar de não ser difícil irritar o reitor...não são frases o que me irrita, mas sim atitudes.

## Biografia

Aos 53 anos, Guimarães Rodrigues é a figura máxima da hierarquia da Universidade do Minho. Professor Catedrático do Departamento de Produção e Sistemas da Escola de Engenharia da UM, Guimarães Rodrigues conta com um currículo invejável aquém e além fronteiras.

O seu percurso académico começa em Lourenço Marques, onde conclui a Licenciatura em Engenharia Mecânica em 1973. Dois anos mais tarde obtém o grau de Master of Science em Investigação Operacional na Universidade de Birmingham, onde viria depois obtém o grau de PhD em Engenharia de Produção. Já em 1995 é aprovado por unanimidade no grupo Disciplinar de Engenharia de Sistemas e de Processos Industriais,

no âmbito da Optimização e Investigação Operacional. Termina o seu caminho em 1996 com a nomeação definitiva de professor catedrático.

A nível profissional, inicia-se como docente na Universidade onde completou a sua licenciatura e em 1975 junta-se ao corpo docente da UM. A sua actividade científico-pedagógica centra-se nas áreas de Investigação Operacional e Simulação, em que orientou pós-graduações ao nível de mestrado e doutoramento.

É membro fundador e foi vice-presidente da APDIO, Associação Portuguesa de Investigação Operacional, e presidente do Conselho de Auditoria da Associação

(desde 1994). Dirigiu o Instituto da NATO (ASI) Operations Research and Management in Fishing (1990).

Foi Coordenador da Área de Produção e Sistemas de 1980 a 1982 e responsável pela Linha de Investigação de Técnicas e Modelos de Investigação Operacional e Planeamento da Produção do Centro de Ciências e Engenharia de Sistemas (INIC/UM) desde 1980. Foi Director do Departamento de Produção e Sistemas em 1996.

Foi Vice-Presidente da Escola de Engenharia no biénio 1995-1996. Foi Presidente da Escola de Engenharia nos biénios 1997-1998 e 1999-2000. De Fevereiro a Setembro de 2001 foi Pró-Reitor da Universidade do Minho. É Presidente do Conselho de

Administração do Centro de Computação Gráfica desde Abril de 2001. É membro do Conselho Consultivo do IditeMinho desde Junho de 2001.

Coordenou a Comissão Temática de Produção e Gestão Industrial no 1º Ciclo de Avaliação da FUP e preside à Comissão Externa de Avaliação (2º ciclo de avaliação) das Licenciaturas do agrupamento de Engenharia e Gestão Industrial desde Julho de 2001.

É membro do "Board of Trustees" da Fundação INI-GraphicsNet desde Março de 2002.

## Agenda

16 a 18 de Outubro  
Acção de Formação de Dirigentes Desportivos - Campus de Azurém

16 de Outubro  
Festa do X FUMP - Smarkus Bar

16 e 17 de Outubro  
II Encontro Internacional de Análise do Discurso - Auditório B2 - CP2 - Campus de Gualtar

17 de Outubro  
Recital de Canto e Piano - Salão Nobre do IEC

18 de Outubro  
Futsal 2ª Div. Nacional série A- AAUM vs ARCA - 16h - PDUM Gualtar

18 de Outubro  
X FUMP - Festival Universitário de Música Popular - 21h - Grande Auditório do Parque de Exposições de Braga

21 de Outubro  
Julgamento do Caloiro - Auditório A1 - CP1 - Campus de Gualtar

21 de Outubro  
University Fashion CASTINGS - Campus de Azurém

21 de Outubro  
Recolha de Sangue - 9h às 18h - PDUM - Gualtar

22 de Outubro  
University Fashion CASTINGS - Campus de Gualtar

23 de Outubro  
Futsal Liga Universitária - AAU Madeira vs AAUM

22 de Outubro  
Fusão - Coro Académico+Azeituna - 21.30h - Grande Auditório do Parque

de Exposições de Braga

24 e 25 Outubro  
TUNAS -Tuna Universitária Minho em Beja no "FESTIVAL TERRAS de CANTE"

25 de Outubro  
VIII Trovas - Festival Internacional de Tunas Femininas Universitárias - 21h - Grande Auditório do Parque de Exposições de Braga

26 Outubro  
Basquetebol - BBC vs Santarém Basket 17h - PDUM-Gualtar

27 e 28 Outubro  
Basquetebol - 1º Torneio de Apuramento de Basquetebol (M+F) - PDUM - Azurém

30 de Outubro  
Futsal Liga Universitária - AAUM vs IP Viseu - 21h - PDUM Gualtar

30 de Outubro  
I Jornadas de Arte - 9.30h - Museu Nogueira da Silva

5 de Novembro  
Recolha de Sangue - 10h às 18h - PDUM - Azurém

6 de Novembro  
Futsal Liga Universitária - U. Porto vs AAUM

6 de Novembro  
Ténis de Mesa, Squash, Xadrez e Badminton - PDUM - Gualtar

8 de Novembro  
Azeituna no XII Festival da Lúsiada - Coliseu do Porto

## "Uma gota por uma vida"

Será já no dia 21 de Outubro que terá lugar no Pavilhão Desportivo de Gualtar mais uma recolha de sangue. Os estudantes da Academia minhota são assim "convidados" a dar um pouco do seu sangue em prol da solidariedade dos demais necessitados.

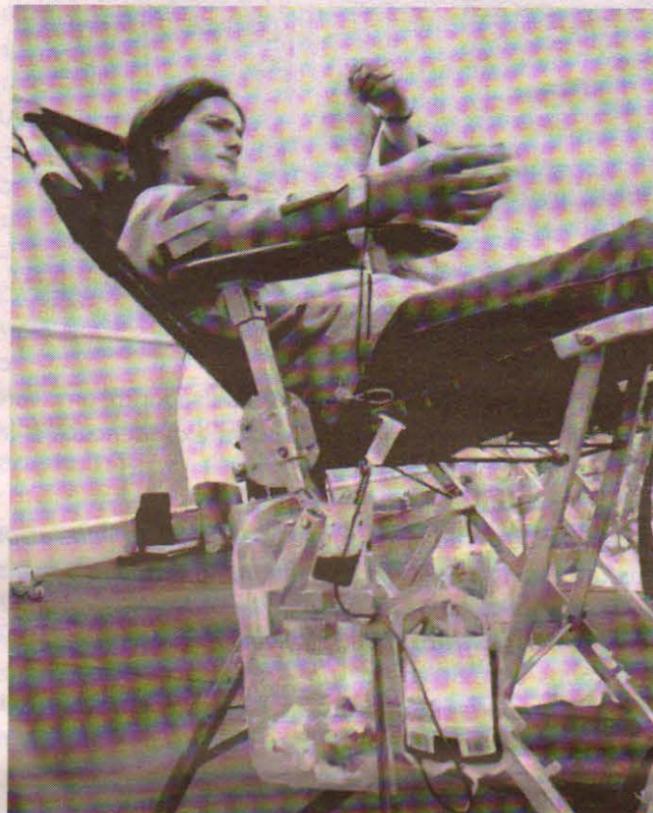
Esta iniciativa costuma ter bastante adesão por parte da comunidade minhota, o que se pode confirmar pelo recorde nacional anteriormente alcançado de 235 doadores bracarense e 69 vimaranenses.

Todavia, há uma novidade nesta edição. A amostra de sangue recolhida servirá como base de dados para uma campanha mundial de doadores de medula óssea. A transplantação de medula é uma prática terapêutica reconhecida, que permite frequentemente a cura de doenças graves que podem levar à mortalidade, entre as quais a leucemia. Deste modo será possível encontrar potenciais doadores para eventuais transplantações. Para muitas pessoas esta é por

vezes a única esperança de vida que podem encontrar, já que os familiares podem não ser dadores compatíveis.

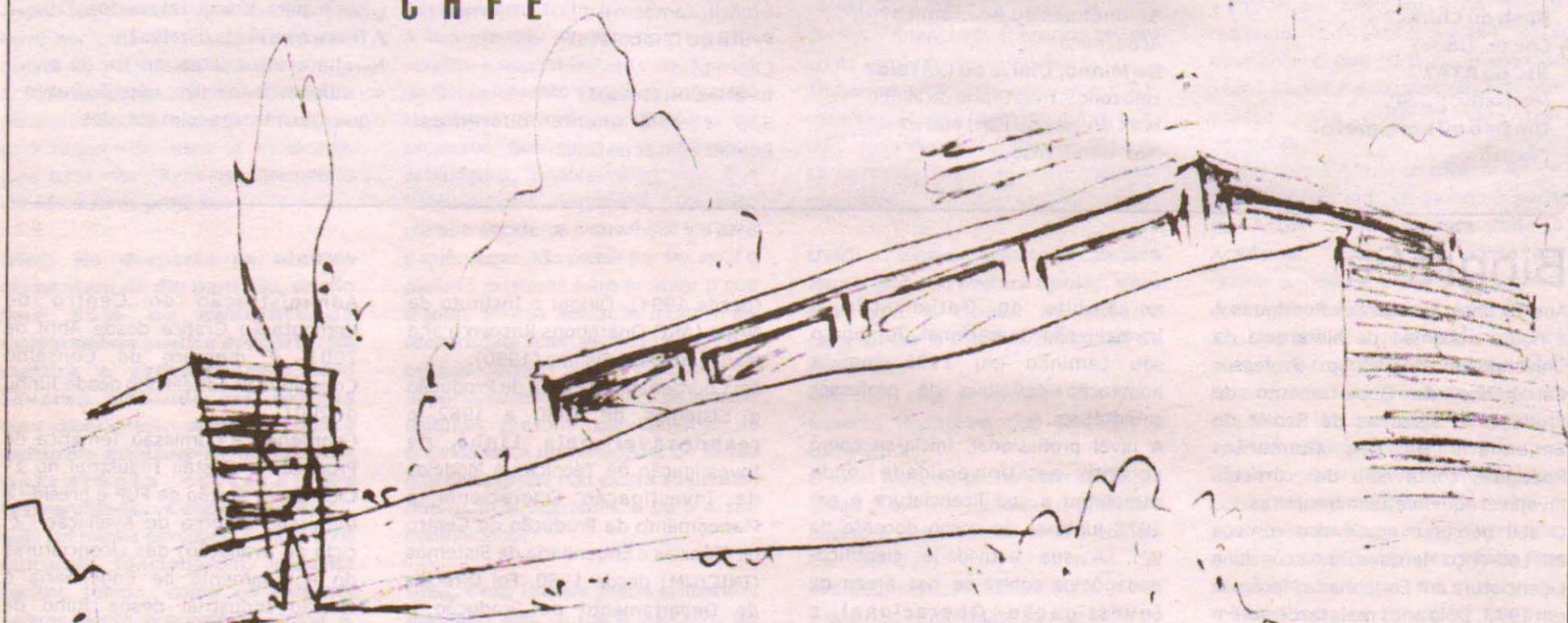
Por isso lembra-te, se tens mais de 18 anos e gozas de plena saúde, então aparece no PDG dia 21 entre as 9 e as 18 horas. O teu contributo é importante e pode fazer a diferença na vida de alguém!

Lúcia Pereira



COLINA TRUM

CAFÉ



Abertos diariamente (08h/02h)

- bar (22h/02h)
- Almoços (2ª a 6ª)
- snacks
- pequenos almoços

Alto da Colina-Cividade 4700 braga  
tel 253215630

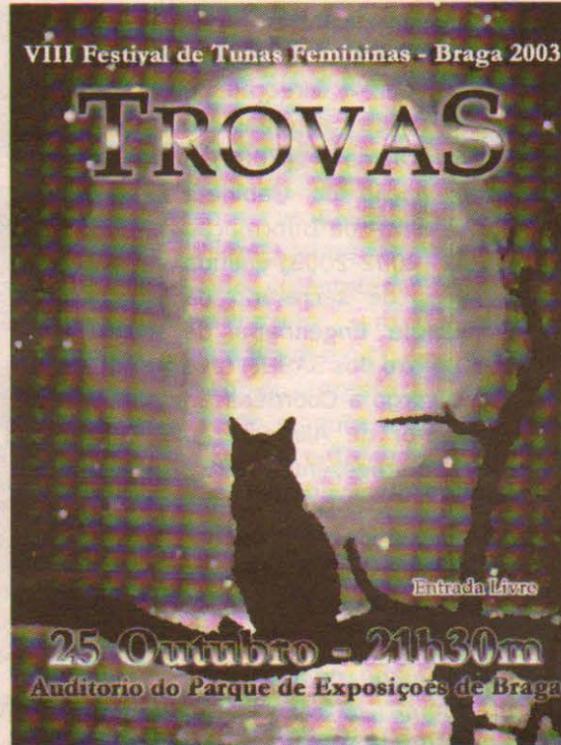
## Festival de Tunas Femininas VIII Trovas

O TROVAS Festival de Tunas Femininas vai este ano para a oitava edição. Organizado pela Gatuna, Tuna Feminina Universitária do Minho, é reconhecido pelos grupos participantes como um dos melhores a nível internacional. Durante sete anos consecutivos subiram a palco as melhores tunas femininas do país e também de Espanha, México, Porto Rico e Holanda.

De forma a dar continuidade a este evento, único na região, a festa começará já na quinta-feira dia 23 de Outubro com um festa temática num Bar Académico. Na sexta-feira dia 24 de Outubro será a recepção das tunas participantes com um jantar de convívio seguido de uma festa de acolhimento num Bar da Cidade. Integrado no programa do festival, está o II desfile de tunas femininas da cidade de Braga, que decorrerá na tarde do dia 25 de Outubro pelas ruas do centro da cidade. Pelas 21h30 as tunas actuarão no grande auditório do Parque de Exposições, encerrando o festival numa discoteca da cidade.

Poder-se-á assistir aos dotes musicais da TFIST, Tuna Feminina do Instituto Superior Técnico; da Tuna Maria, Tuna Feminina da Universidade Nova de Lisboa; da Tuna Feminina da Universidade católica do Porto; da Tuna Feminina de Medicina do Porto; e como não poderia deixar de ser da Azeituna e da Gatuna, a tuna anfitriã, que, com um nome muito curioso e com uma maneira muito própria de ser tuna, tem vindo a conquistar um lugar sólido no panorama musical universitário. As suas actuações são sempre mescladas com uma sobriedade típica aliada à tradicional irreverência minhota.

Durante o espectáculo as Tunas serão avaliadas por um júri escolhido pela organização, entendido em termos musicais. Serão atribuídos os prémios de Melhor Tuna, Tuna Mais Tuna, Melhor Instrumental, Melhor Solista, Melhor Pandeireta, Melhor Porta-Estandarte e Melhor Passa-Calles.



Sem dúvida que o espectáculo não ficará atrás dos anos anteriores, e será enriquecedor para qualquer estudante e/ou amante desta cultura característica dos universitários.

Tânia Azinheiro

## Uma Gatuna XPTA!!!

À conversa com duas "gatunas", o UMDICAS tentou descobrir um pouco mais acerca de todo o espírito que envolve a Gatuna, Tuna Feminina Universitária do Minho. A presidente da direcção, Diana Coutinho, e a Relações Externas, Maria João Ferreira, prontificaram-se a desvendar um pouco dos seus segredos de "Gatuna".

**UMdicas: Quando e como é que surgiu a Gatuna?**

**Gatuna:** A Gatuna surgiu em 1993, a antestreia foi no dia 28 de Abril, sendo a estreia oficial nas festas do enterro da gata. Essencialmente nasceu de um gosto que havia por tunas, sendo que na altura só existiam tunas masculinas na universidade do Minho, a criação da Gatuna foi uma tentativa de alargar e modificar o panorama académico no que diz respeito a tunas.

**UMd: O nome da Gatuna é um pouco sugestivo, como é que surgiu esta ideia?**

**G:** O nome da Gatuna surgiu aliado à ideia da gata, que na nossa academia tem toda a simbologia. É algo que nos diz directamente respeito, ligando isto a uma tuna, conseguimos um nome engraçado com a sua ironia.

**UMd: O que é ser da Gatuna? Que actividades são desenvolvidas?**

**G:** Há um conjunto de actividades, sendo as mais marcantes aquelas que são organizadas por nós, nomeadamente o jantar do caloiro, que foi realizado o quinto ano consecutivo e o Trovas, o Festival Internacional de Tunas Femininas que este ano vai para a oitava edição. Há dois anos lançamos um cd, aquando o aniversário da Universidade do Minho, que foi sem

dúvida um marco importante na história da Gatuna. Por outro lado, sentimo-nos um pouco como "embaixadoras" da Universidade do Minho, de Braga e da cultura Minhota, tanto pelas cidades de Portugal como no estrangeiro. Participamos em festivais um pouco por todo o país e também já estivemos em vários países, como o Canadá e a Irlanda.

**UMd: Em que é que a Gatuna te enriquece a nível pessoal?**

**G:** Acima de tudo é saber que quando os cursos acabam e deixamos de ser colegas na universidade, há sempre aquela certeza de voltar a ver os amigos e reviver os tempos de estudante. É com um certo orgulho que digo que é a Gatuna que propociona estes momentos.

**UMd: O que une as pessoas da Gatuna, que partilham elas?**

**G:** Acima de tudo é o gosto pela música que nos une. E é claro que ao longo de tantos anos vão-se criando amizades. Partilham a vontade de manter e fazer crescer esta tuna. Ao longo de dez anos, coube-nos manter vivo o espírito que a envolve. Este espírito é difícil de descrever, mas é algo único que só a tunaa nos pode proporcionar.

**UMd: Como é que as interessadas podem entrar na Gatuna?**

**G:** Todas as meninas da Universidade do Minho que queiram entrar na Gatuna devem aparecer nos ensaios que são às terças e quintas-feiras às 21h30 na sala da Gatuna por baixo do BA. Osaber tocar ou cantar não é condição para entrar, eu quando entrei não sabia tocar nada, as pessoas vão apreendendo com aquelas que já cá

estão. Assim, para além de partilharmos todo o convívio académico, há a possibilidade de aprender a tocar um instrumento.

**UMd: Que são...**

**G:** Viola, Bandolim, Cavaquinho, todo o tipo de percussão, contrabaixo, acordeão e flauta transversal. Mas não excluimos a possibilidade de introduzir instrumentos novos. Já se pôs hipótese de tocar clarinete e violino, portanto estamos abertas a novas sugestões. Só não se pode tocar piano de cauda, porque o transporte já era mais difícil. É importante virem mais pessoas novas, porque é uma triste realidade que os elementos da Gatuna e também dos outros grupos culturais da UM estão a envelhecer. Há cada vez mais trabalhadores e cada vez menos estudantes. É importante atingir as novas camadas de alunos para manterem vivo este espírito característico da nossa academia.

**UMd: Quais são os projectos para o futuro?**

**G:** A curto prazo temos o Trovas que vai ser dia 25 de Outubro, depois a 13 de Dezembro temos VI Expedição, um festival organizado pela TFIST (Tuna Feminina da Instituto Superior Técnico) em Lisboa. É de referir também um convite para actuar nas Filipinas em Fevereiro, é o nosso projecto mais audacioso.

**UMd: Definindo a Gatuna numa palavra...**

**G:** Aproveitando a deixa da iniciativa da RUM, é XPTA (espectacular)!

Tânia Azinheiro Marques

## A folga dos caloiros

Passadas que estão quase três semanas de praxe, os caloiros tiveram a folga das agruras que diariamente os seus "doutores" lhes impõem na passada quarta-feira com um jantar a eles



exclusivamente destinado. Daí que, muito naturalmente, o ambiente na cantina de Gualtar tenha sido pautado pela alegria, boa disposição e muita gritaria.

Numa iniciativa da Gatuna - tuna universitária feminina da UM - o campus de Gualtar foi pela quinta vez consecutiva palco de uma das mais emblemáticas cerimónias de recepção à "caloira", onde para lá do convívio, se pretende dar a conhecer os grupos culturais desta Academia. Neste sentido, marcaram presença a Tun'obebes - tuna feminina de engenharia da UM, a Tuna Universitária do Minho, a Azeituna - tuna de ciências da UM, o Grupo de Música Popular da ARCUM, o Grupo de Folclore da ARCUM e, como não podia deixar de ser, a Gatuna. Difícil foi



controlar uma audiência em alvoroço, desejosa de provar que o seu curso era o melhor da Academia. Mas, após alguns esforços, lá se conseguiu acalmar os recém chegados e mostrar um pouco desse mundo que são os grupos académicos, esperemos que com algum proveito, pois já é bem conhecida a crise que neste momento se assola das associações culturais desta universidade.

Sara Cunha

Inscrições para Guias do VIII

**TROVAS**

Na sala da Gatuna por baixo do BA

Administração da Acção Social da UM entregue a «filho da casa»

## Carlos Silva sucede a Armando Osório

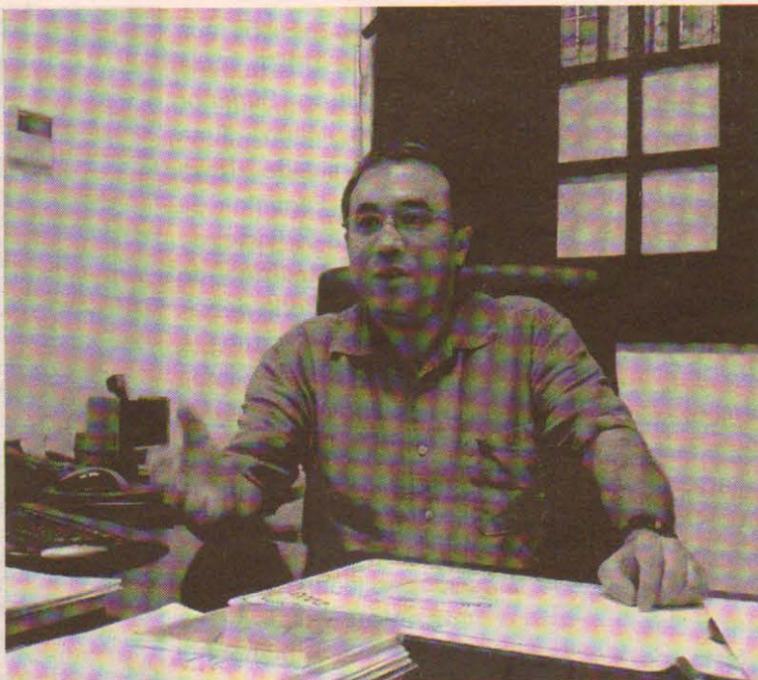
Os Serviços de Acção Social da Universidade do Minho (SASUM) conheceram no passado dia 1 de Outubro o seu novo administrador, Carlos Silva. Conhece-se, então, a cara do homem que substituirá Armando Osório, que após 28 anos de serviço aos alunos e à universidade, vê chegada a hora sua aposentadoria.

Carlos Silva terá a seu cargo os problemas dos cerca de 16 mil alunos da academia, nas áreas de alojamento, cantinas e bares, bolsas e apoio médico ou psicológico. Tendo também sob a sua alçada as áreas de desporto e cultura, assim como o controlo e pagamento de propinas.

Licenciado em Engenharia de Sistemas e Informática e com uma pós-graduação na área de Sistemas de Informação, Carlos Silva conta com um vasto currículo, quase sempre ligado à Universidade do

Minho. Os seus 38 anos acumulam, a nível profissional, a Direcção do Gabinete de Sistemas de Informação da UM (2003), a Coordenação do Gabinete de Sistemas de Informação da UM (2002-2003) e ainda o cargo de secretário da Escola de Engenharia da UM. Dentro dos SASUM teve a seu cargo a Coordenação do Sector de Alimentação em Guimarães, entre 1996 e 2003.

A nível extra-curricular poucas foram as áreas em que Carlos Silva não se envolveu. Na Universidade do Minho foi presidente da Associação académica, da Associação de Funcionários e do Conselho de



Administração da RUM e vice-presidente da Associação de Antigos Alunos. Para lá disso há ainda a

assinalar o cargo de secretário da Comissão de Avaliação de Engenharia e Gestão Industrial do Conselho Nacional de Avaliação do Ensino Superior.

Com tão activo envolvimento na comunidade universitária, bons são os augúrios quanto ao desempenho deste «filho da casa», que terá de travar uma batalha difícil em tempo de «vacas magras».

Sara Cunha

Stand-Up Comedy

## Estudante da UM na linha da frente

João Seabra, um estudante de MCC (Matemática e Ciências de Computação) na Universidade do Minho, já faz parte do panorama português de stand-up comedy. Começou na Azeituna, conhecida pelas suas actuações divertidas, a apresentar os espectáculos e a dizer algumas piadas para animar o público. O Azeituno diz que foi com a tuna que apreendeu a estar em palco e a adoptar uma postura divertida, muitas vezes diante de milhares de pessoas como no coliseu de Lisboa e do Porto. Acha que foi, sem dúvida, esta experiência académica que lhe deu a bagagem para os espectáculos que faz agora.

Começou no stand-up comedy no festival que se realizou em Braga nos dias 4 e 5 de Abril por incentivo de amigos. Nesse festival estavam elementos da produção do programa da Sic Levanta-te e Ri, para

o qual foi convidado a participar no dia 14 de Abril do ano presente. O



João Seabra

estudante diz não ter sentido receio em actuar ao lado de nomes tão

conceituados como o de Fernando Rocha, uma vez que a maioria dos comediantes contam anedotas e não fazem stand-up. Estando agora em fase de expansão, este tipo humorístico é diferente, pois nele cria-se um texto próprio que se interpreta. Trata-se de uma piada inteligente que está a conquistar um público muito específico.

Quanto ao panorama português de stand-up comedy, a opinião de João Seabra é que apesar de estar numa fase inicial, muitos artistas não ficam atrás dos colegas estrangeiros, onde o stand-up já é uma cultura implantada. Por outro lado, considera que deviam existir casas específicas para fazer e ver stand-up, uma vez que era uma boa maneira de divulgação da arte e dos seus praticantes.

Aconselha a todos os interessados em enveredar por uma carreira humorística, a participar em festivais como ele fez, é uma boa oportunidade para ser "descoberto". Para o comediante o stand-up comedy logra pela confraternização e amizade que se cria com os colegas, é um espírito comparável com o da tuna em que o ponto de partida não é a música, mas o humor.

João Seabra tem feito rir em bares, discotecas e auditórios e vai repetir a experiência no Levanta-te e Ri, no dia 13 de Outubro. Vai actuar neste programa uma vez por mês pelo menos até Dezembro. Também pode ver-se João Seabra no dia 19 de Outubro na Maia e no dia 22 na Póvoa de Lanhoso.

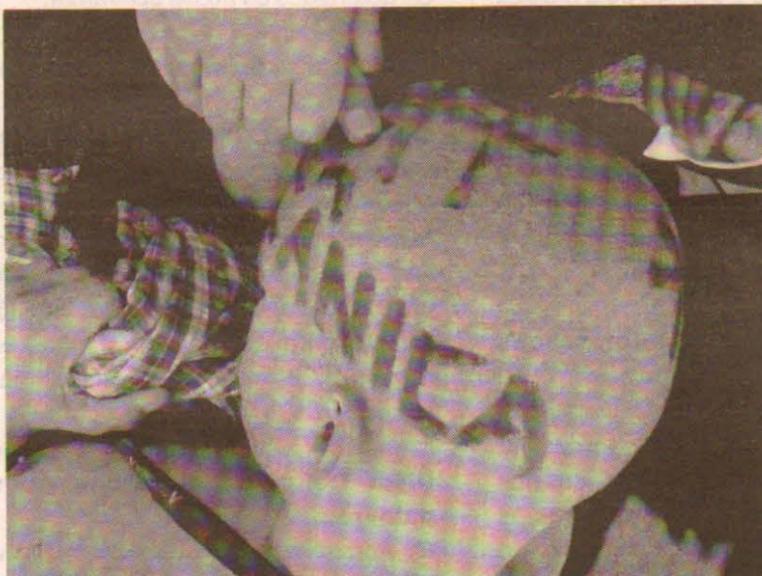
Tânia Azinheiro

## Recepção ao Caloiro 2003 Prontos?

Segunda-feira: ficaram de molho nas piscinas da Rodovia, em Braga. Catorze e quinze de Outubro: os primeiranistas deste ano lectivo da UM, aos molhos, em Guimarães. Para isto contribuem as noites de Recepção ao Caloiro, as quais decorrem no Pavilhão Multiusos, que abre portas às 22 horas, estando o início dos concertos agendado para uma hora depois.

Terça-feira: nem só de música se fez a noite; esta começou com o Julgamento do Caloiro, pelas dez, na Nave Central de Azurém. Posteriormente, os estudantes puderam assistir a um espectáculo entusiasta da Afonsina (Tuna de Engenharia da Universidade do Minho). Tiveram também oportunidade de ver e ouvir os

Wipeout, banda de Viseu, que desde sonoridade dentro do género



2001 dá uso a guitarras eléctricas e acústicas, ao baixo e à bateria, compondo temas com uma

apresentaram e mostraram a sua música quase em forma de ritual.

Hoje, às 14h, realizar-se-á

a Latada, em Braga e Guimarães. Quando no céu se vir a lua, na cidade berço, será a vez de Ze Zé Fernandes (músico popular português), de Micaela e dos Neurónios Abariados distribuírem, principalmente, a boa disposição e a gargalhada pelo Multiusos de Guimarães.

Nestes dois dias da Recepção há transportes gratuitos de Braga para Guimarães (autocarros das 22h à 1h) e de Guimarães para Braga (autocarros das 5h às 7h). Um bilhete para uma noite custa 5 euros para estudantes e 10 euros para não estudantes e podem ser comprados no Gabinete de Apoio ao Aluno, nas sedes da AAUM e nas bilheteiras.

Ana Jerónimo

## "Bem vindos Erasmus"

A Universidade do Minho já há algum tempo que se assumiu como uma instituição de referência no que ao tratamento dos estudantes estrangeiros diz respeito. Contando com uma média de 200 estudantes Erasmus recebidos por ano, o Gabinete de Relações Internacionais (GRI), e a universidade em geral,

integração de topo, que se centra na realização de todo um conjunto de actividades de grupo, que permitem a interacção entre os estudantes estrangeiros e estes e a comunidade estudantil em geral.

Dentro desta lógica realizou-se, no restaurante panorâmico do Campus de Gualtar, uma cerimónia de recepção aos Erasmus, que contou com a presença não só dos estudantes e dos responsáveis do GRI, mas também dos padrinhos e madrinhas Erasmus. A animar as hostes estiveram a Tun'obebes, tuna feminina de engenharia da UM, e a Tuna Universitária do Minho, que deram um ar da graça do Minho a uma plateia bastante receptiva.

Adriana Carvalho, responsável do GRI, fala-nos de um

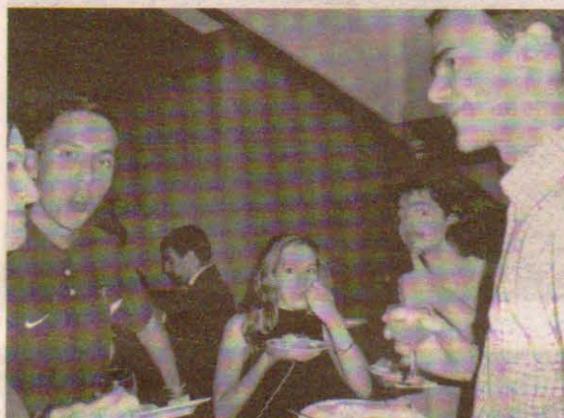
«feedback» bastante positivo por parte das iniciativas de integração realizadas pela universidade, que se estendem desde a informação à realização de actividades lúdicas. O processo de integração começa com um acompanhamento personalizado do processo de alojamento e, após a chegada, com a entrega

de um pacote informativo bastante pormenorizado, a realização de cerimónias de recepção, a atribuição de padrinhos/madrinhas Erasmus, visitas guiadas às cidades de Guimarães e Braga e a organização de um fim-de-semana radical. Para completar estes esforços, Adriana Carvalho fala ainda da tentativa de reanimação da Erasmus Students



Network Minho, uma associação que servirá para realizar actividades complementares ao processo de adaptação dos estudantes estrangeiros.

Sara Cunha



desenvolvem uma política de

## Novos Alunos, novas esperanças.

O início de um novo ano lectivo representa sempre o rejuvenescimento da Academia com a entrada de novos alunos. Alunos que significam para a universidade novos desafios, novas oportunidades e novas esperanças.

A entrada no ensino superior é um momento de viragem em qualquer percurso académico. "Choque" é talvez uma expressão que se pudesse utilizar com toda a propriedade. Choque de culturas,

quase 30 anos de fundação, soube, como poucas universidades novas, inserir-se no meio. Universidade bipolar, modelo mais imposto que inicialmente desejado, soube transformar essa aparente adversidade em vantagem, sendo hoje, nitidamente, um dos motores da Região Minhota.

A sua Academia é a legítima herdeira de tradições seculares e terá sido aqui que, em 1989, se rompeu definitivamente com uma unanimidade nacional em torno das tradições académicas coimbrãs.

Este é um pouco do caldo cultural da Universidade do Minho. Uma universidade que sempre apostou na inovação e na sua identidade. Esta é também a tua herança. Em cada ciclo renovam-se as esperanças. A Universidade, a Academia constroem-se todos os dias.

Apesar da turbulência dos tempos, acreditamos que estarás à altura de transformar os problemas em desafios, e estes em novas oportunidades na construção de uma Comunidade Universitária cada vez

maior.

Nessa Comunidade Universitária também nos incluímos a

nós, antigos estudantes, que cá estaremos para te receber quando concluíres a formação.

### A Agência de Viagens dos Estudantes dá as boas vindas aos novos estudantes da Universidade do Minho

Arruma a Mochila e com o Cartão Internacional de Estudante tens acesso a preços Especiais de:

Viagens de Avião  
Pousadas e Hotéis para Jovens  
Inter Rail e outros passes de comboio  
E ainda tudo o que vais precisar na tua Viagem de Finalistas.

Visita-nos na Pr. do Município nº 7,  
em Braga  
Tel: 253 215 144  
Www.viagenstagus.pt



choque de mentalidades, choque com uma realidade bem diferente do ensino secundário.

Para muitos dos novos alunos, significa também o desenraizamento do seu ambiente familiar e o início de uma vida de maior autonomia, num novo ambiente que muitas vezes parece adverso. São tempos de adaptação a novos problemas (habitação, alimentação, transporte, etc.), sem a sombra protectora da família.

Para todos, são tempos de grande crescimento, de descoberta, tempos de novidades. São tempos também de alguma convulsão académica, tempos de festa e alegria. Tempos de Recepção, tempos de Integração, tempos de Praxe.

É por isso importante que todos conheçam a cultura desta instituição universitária. A Universidade do Minho é, desde a sua génese, uma universidade aberta à modernidade e à mudança. Nos seus



TAGUS

## Face Café

### A outra Face da noite

Numa viagem pelo Face Café, o UMdicas revela um espaço de fortes características, onde a aposta na qualidade é objectivo máximo.

À conversa com o gerente Miguel Valente, comprovámos que o pormenor marca a diferença e que a diferença está na imagem. Uma imagem pensada e construída estrategicamente, e que assenta numa "cultura e identidade próprias".

Inicialmente estruturado apenas como restaurante, o Face Café gradualmente criou e viabilizou outro tipo de acções. Aberto das 9h da manhã às 2h da noite, este local proporciona aos seus clientes uma pluralidade de serviços. Desde pequeno-almoço, almoço, lanche, jantares de curso, até ao funcionamento do bar a partir das 21h, o Face não pára. Cada uma destas prestações recorre naturalmente à adaptação dos ambientes,

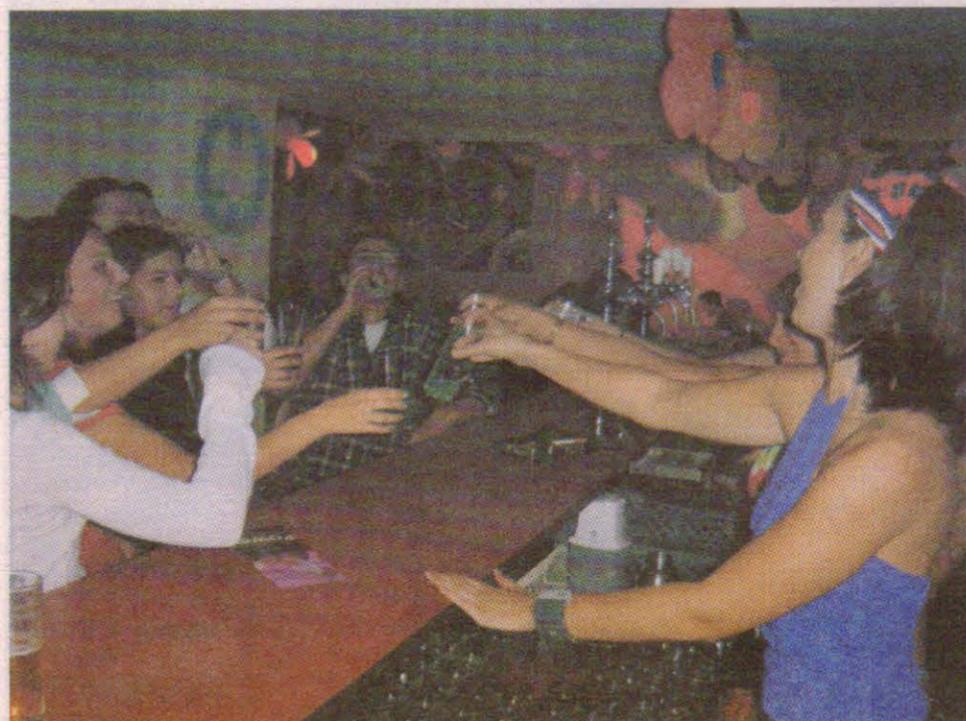
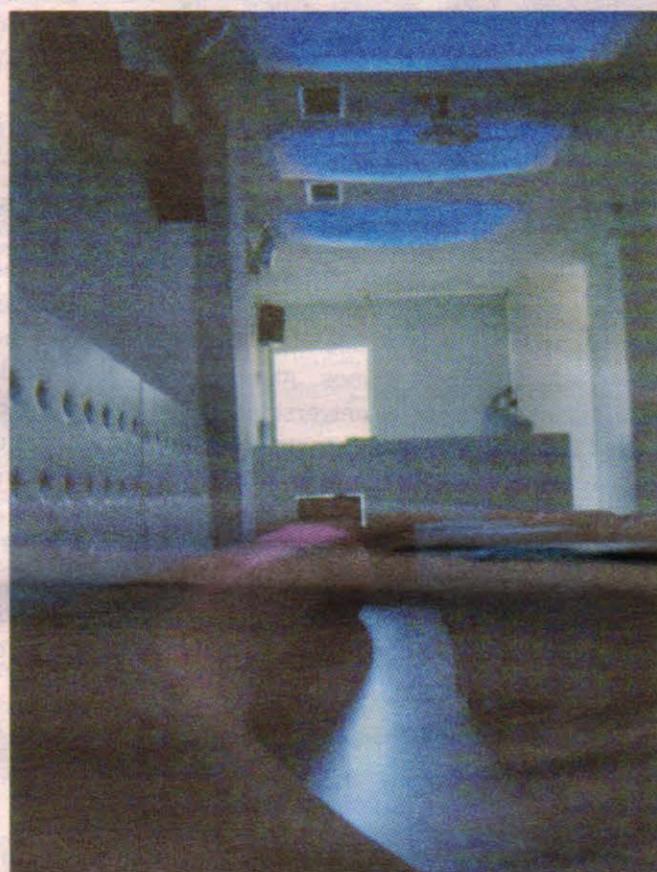
assim como a "uma grande exigência a nível de formação de todo o staff".

Com uma localização privilegiada (junto à UM), Miguel Valente confessou-nos que "este ano a grande aposta é entrar no mercado universitário". Depois de conquistado o público de final de semana, a estratégia passa agora por conquistar um público-alvo diferente. Para tal, foi criada uma estrutura que permite aos estudantes ter acesso a um programa variado e bastante divertido. As noites de terça-feira são de karaoke, uma actividade que foi pensada precisamente para o público académico e que se revelou de sucesso. À quarta-feira há "Brazilian Party", o ambiente transforma-se e vive-se o calor da animação brasileira. As noites académicas acontecem à quinta-feira com dj's convidados, oferta de bebidas e brindes e com as famosas festas de curso. Sextas e Sábados são noites temáticas.

Miguel Valente acrescentou ainda que "não há mais crise na noite do que noutros sectores. O tempo é que é outro". O segredo é investir na qualidade e haver uma gestão muito cuidada. Esta é a filosofia do Face Café, onde charme e design resultam numa combinação perfeita.



Sara Pinto



DOM.  
NOITE BRASILEIRA AO VIVO  
>>>  
SEG.  
CINEMA CAFÉ PROJECCÃO  
>>>  
TER.  
NOITE DA MULHER BAR ADERTO  
>>>  
QUA.  
NOITE ACADÉMICA FESTAS CURSO  
>>>  
QUI.  
WEEKEND WARM-UP

CAFÉ DEL MAR BRAGA



marketing  
PRODUÇÕES PUBLICITÁRIAS

RUA QUINTA DA ARMADA Nº117-4710 BRAGA  
TEL 253 257790/1 - FAX: 253 257792  
E-mail: tmarketing@netc.pt